



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

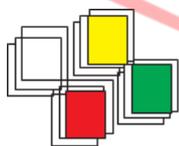
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO HUMANO

Venda Proibida  
Distribuição  
Gratuita

**8<sup>a</sup>**  
**Classe**

# História

**Caderno de Apoio à Aprendizagem**



**INDE**

INSTITUTO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO

**Maputo, Dezembro de 2024**

## FICHA TÉCNICA

<b>Título:</b>	<i>Caderno de Apoio à Aprendizagem de História - 8ª Classe</i>
<b>Coordenação</b>	Lourenço Magaia (INDE) & Silvestre Dava (DINES)
<b>Elaboradores:</b>	Salvador Sumbane (DINES) & Nárcia Talapa (DINES)
<b>Revisores científicos:</b>	Crimildo Felisberto Muhache (UniSave) & Paulo Lopes José (UEM)
<b>Revisor linguístico:</b>	Benedito Arão Chicavele (UniSave)
<b>Arranjos gráficos e Layout:</b>	Hortêncio Belunga Tembe (INDE) & Manuel Mussa Biriata (DINES)
<b>Impressão e acabamentos:</b>	MINEDH
<b>Tiragem:</b>	
<b>Ano:</b>	2024

VENDA PROIBIDA

## PREFÁCIO

Caro(a) aluno(a),

Apresentamos o Caderno de Apoio à Aprendizagem, uma ferramenta valiosa elaborada para enriquecer o teu processo de aprendizagem. Esta iniciativa surge da necessidade de fornecer suporte adicional no contexto em que não dispomos do livro do aluno da 8ª classe.

Este caderno aborda diversos conteúdos programáticos, oferecendo uma variedade de actividades cuidadosamente elaboradas para complementar o teu percurso estudantil. Ao longo das suas diferentes secções, encontrarás:

- Conteúdos de cada Unidade Temática que te vão proporcionar uma visão global e concisa dos conteúdos programáticos;
- Um conjunto diversificado de actividades concebidas para reforçar o entendimento e a aplicação prática dos conceitos aprendidos em sala de aula;
- Soluções e sugestões de soluções, que poderão facilitar a tua aprendizagem de conteúdos abordados.

Ressaltamos que este caderno foi concebido para responder à falta do livro do aluno. Desta forma, o mesmo visa proporcionar um suporte complementar ao teu processo de aprendizagem ao longo do ano lectivo.

Estamos confiantes que este caderno será um recurso valioso no desenvolvimento das tuas habilidades e conhecimentos.

Os Elaboradores

## ÍNDICE

<b>UNIDADE DIDÁCTICA I - A FORMAÇÃO DO SISTEMA CAPITALISTA MUNDIAL: SÉCULOS XV-XVIII</b> .....	5
1.1 Introdução .....	5
1.2 A Europa e o mundo no início do séc. XV - O Período de Transição do Feudalismo ao Capitalismo .....	5
1.3 O Desenvolvimento Sócio-económico, Político e Cultural de África entre os séculos XV e XVIII.....	6
1.4 As relações entre África e outros continentes nos séculos XV-XVII.....	9
1.5 A Expansão europeia e o comércio colonial.....	10
1.6 A expansão portuguesa em Moçambique .....	13
1.7 A pilhagem colonial: o comércio desigual e o tráfico de escravos.....	13
1.8 O Renascimento e o Humanismo.....	15
1.9 A Reforma Religiosa .....	16
1.10 As Teorias Económicas no Período de Transição.....	20
1.11 O Absolutismo na Europa .....	20
1.12 O Iluminismo .....	21
1.13 Revolução Burguesa na Inglaterra .....	22
1.14 A luta pela independência nas colónias inglesas da América do Norte.....	24
1.15. A Revolução Burguesa na França.....	26
Exercícios de consolidação.....	30
<b>UNIDADE DIDÁCTICA II - O CAPITALISMO INDUSTRIAL E O MOVIMENTO OPERÁRIO ENTRE OS SÉCULOS XVIII-IX</b> .....	33
2.1 Introdução.....	33
2.2 A Revolução Industrial e o desenvolvimento do Capitalismo Industrial .....	33
2.3 O Movimento Operário.....	38
2.4 O surgimento das Teorias Socialistas .....	40
2.5 O movimento operário na Inglaterra.....	41
2.6 A formação dos Partidos Operários Europeus .....	43
2.7 A comuna de Paris.....	43
Exercícios de consolidação.....	46
<b>UNIDADE DIDÁCTICA III - DO CAPITALISMO INDUSTRIAL AO IMPERIALISMO</b> .....	49
3.1 Introdução .....	49
3.2 Do Capitalismo Industrial ao Imperialismo .....	49
3.3 As Grandes Potências Imperialistas e a Partilha do Mundo .....	51
3.4 Os principais Impérios coloniais em África.....	53
3.5 A luta dos povos africanos contra a ocupação efectiva em África e em Moçambique....	54
3.6 A Resistência em Moçambique .....	55
Exercícios de consolidação.....	60
<b>TÓPICOS DE CORRECÇÃO/SOLUÇÕES</b> .....	63
Unidade didáctica I.....	63
Unidade didáctica II.....	63
Unidade D III .....	64

## 1.1 Introdução

Esta unidade aborda o período de formação do sistema capitalista (século XV-XVIII). Nesta unidade vais aprender sobre a situação sócio-política da Europa no início do século XV, com o estabelecimento do regime absolutista e a emergência do capitalismo. Também vamos explorar o contexto político e económico em alguns países da Europa na segunda metade do século XV, que contribuiu para a expansão marítima europeia. Esta expansão resultou no estabelecimento de feiras, zonas de influência e no desenvolvimento do comércio entre europeus e povos africanos.

Além disso, vais aprender sobre o surgimento de ideias renascentistas e humanistas, a reforma religiosa e a formação do protestantismo. Vamos discutir as principais teorias económicas da época, as ideias iluministas e as revoluções burguesas na Inglaterra, bem como a luta pela independência nas treze colónias inglesas, na América do Norte e a Revolução Francesa, que ocorreu no final do século XVIII.

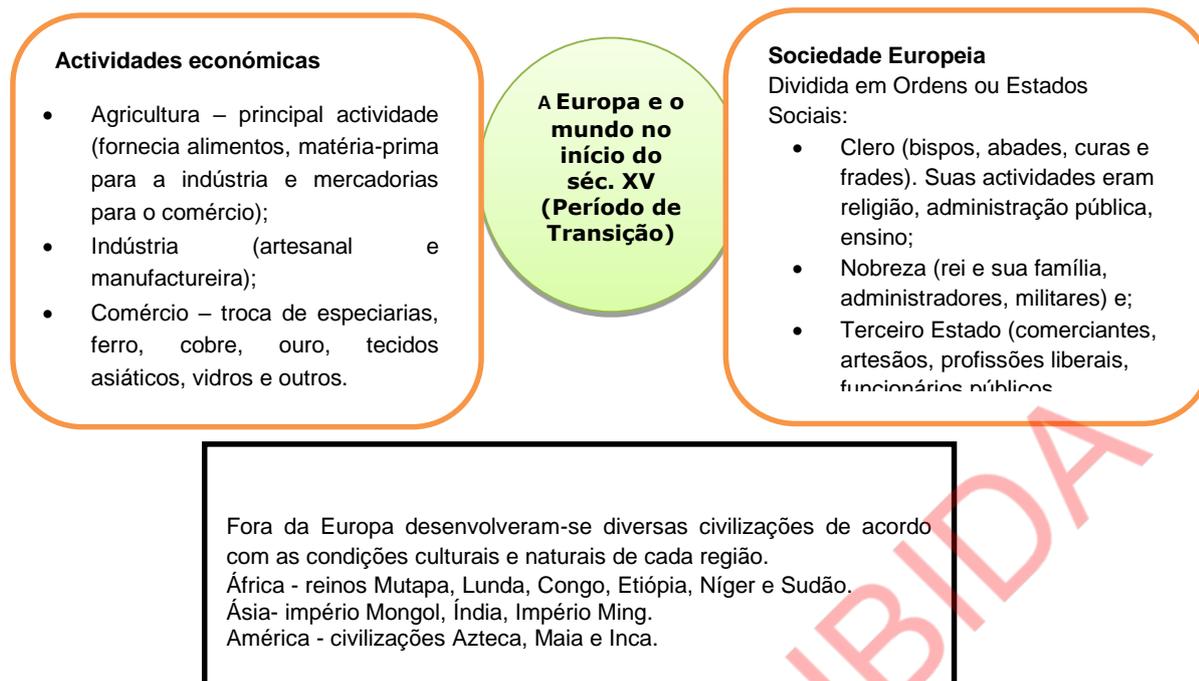
## 1.2 A Europa e o mundo no início do séc. XV

### O Período de transição do feudalismo ao capitalismo

O Período de Transição é a época histórica marcada pela passagem do Feudalismo ao Capitalismo. Este período, também conhecido como Antigo Regime, começou nos finais do Século XV e terminou em finais do Século XVIII.

Feudalismo	Capitalismo
<p><i>Forma de organização social e económica que tinha como principal actividade económica a agricultura, com o uso de mão-de-obra servil e domínio dos senhores feudais.</i></p> <p><i>Neste sistema económico, o camponês usa a terra de um senhor feudal para produzir e, em troca cede parte da produção ao senhor feudal, como tributo.</i></p>	<p><i>Sistema económico baseado na propriedade privada da terra e dos meios de produção e na busca constante do lucro. Suas principais características são, além da propriedade privada, a acumulação de capital, o trabalho assalariado, a troca voluntária, um sistema de preços e mercados competitivos.</i></p> <p><i>O trabalhador presta serviço a um dono da machamba ou empresa e, em troca, recebe um salário.</i></p>

## Características económicas e sociais do período de transição

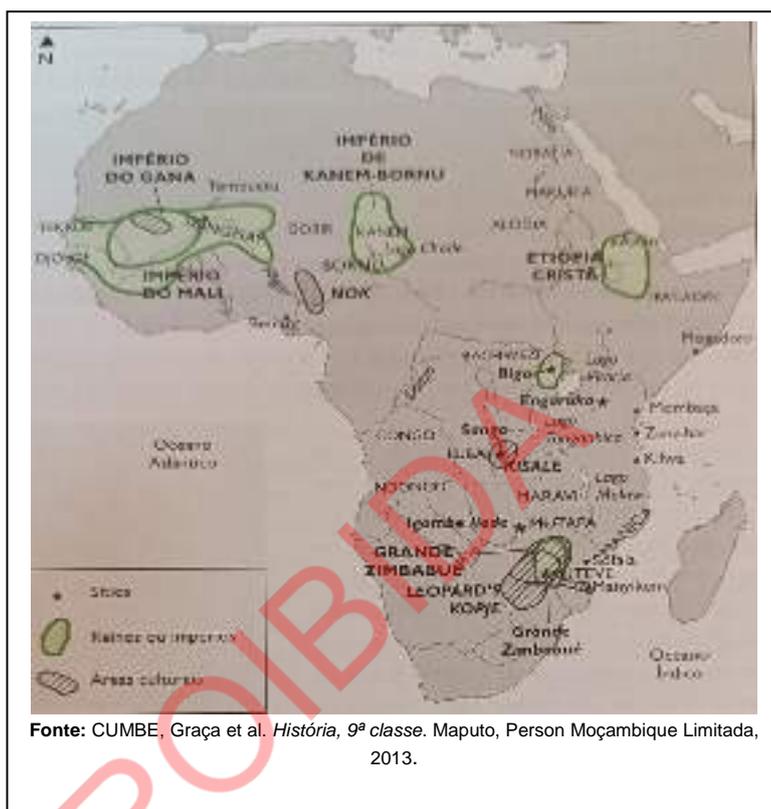


### 1.3 O Desenvolvimento Sócio-económico, Político e Cultural de África entre os séculos XV e XVIII

No século XV, a África apresentava uma grande diversidade sócio-política. Desde pequenas comunidades nómadas, até grandes Estados centralizados e Impérios dirigidos por reis, a paisagem era variada. Exemplos incluem os Estados de Ghana, Mali, Songhay, Hausas, Congo, Mwenemutapa, Etiópia, Lunda, império Zulu, entre outros. Embora a agricultura fosse a actividade predominante na maioria desses Estados, nos Hausas, o comércio era a principal actividade económica, resultando no surgimento das primeiras cidades-estado na África ocidental.

## Mapa político de África entre os séculos XV e XVIII

Apesar dos Estados mencionados terem a agricultura como principal actividade, uma parte significativa dos seus habitantes também se dedicava ao comércio, tanto local, quanto de longa distância. Isso é especialmente evidente no Estado dos Mwenemutapas. Antes da chegada do colonialismo em África, alguns Estados, como Mali e Songhay, desenvolveram grandes centros urbanos, como a célebre cidade de Tombuctu, onde floresceu o comércio e se implantou uma das maiores universidades da época em África.



No antigo Sudão, o comércio era feito através de caravanas de camelos que atravessavam o deserto, enquanto na África Oriental, os árabes navegavam até à costa do oceano Índico, onde estabeleciam os seus entrepostos comerciais. Essas trocas comerciais contribuíram para a disseminação da religião e da cultura islâmica no norte de África e na Costa Oriental do continente.

Na África Austral, o Reino do Zimbábue (1250-1450) e posteriormente o império dos Mwenemutapas foram centros políticos e administrativos importantes para os povos do planalto do Zimbábue. Nessas fortificações de pedra vivia a elite dominante. Além disso, historiadores moçambicanos que estudaram a relação entre o Reino do Zimbábue e o comércio à longa distância identificaram locais históricos como Manyikeni, situado a aproximadamente 50 km de Vilankulo, como importante centro de trocas entre comerciantes provenientes do Zimbábue e mercadores asiáticos.

## Principais centros comerciais no século XVII



Fonte: OGOT, Bethewell. *História Geral de África Vol. 4: África do Século XVI a XVIII*. Brasília, UNESCO, 2010, p. 5.

### Economia

- Agricultura - principal actividade económica;
- Mineração de ouro;
- Artesanato;
- Comércio entre reinos locais e entre africanos e comerciantes asiáticos e europeus, envolvendo produtos como tecidos, loiça, missangas e porcelanas.

### Sociedade e cultura

Até ao século XVII, a sociedade e cultura africanas eram caracterizadas por uma grande complexidade e heterogeneidade. O surgimento do Islão, no século VII, exerceu influência, primeiro nas regiões costeiras e depois no interior, à medida que se espalhava através das rotas comerciais estabelecidas pelos mercadores. Por sua vez, a influência asiática, especialmente na Costa Oriental de África, contribuiu para o surgimento e desenvolvimento da cultura e civilização Swahili, resultado da fusão entre as tradições africanas e as dos árabes

e persas. Foi sob essa influência que se formaram os reinos afro-islâmicos ao longo da costa de Moçambique, tais como o Sultanato de Angoche, os Xeicados de Quitangonha, Sangage e Sancul.

Antes das influências árabe e cristã, a cultura africana baseava-se nos usos e costumes locais diversificados. Algumas populações africanas praticavam religiões *animistas*, enquanto outras praticavam o culto aos antepassados, vistos como os guardiões do bem-estar social e económico, com os anciãos a desempenharem o papel de intermediários entre os vivos e os mortos.

#### 1.4 As relações entre África e outros continentes nos séculos XV-XVII

Entre os séculos XV e XVII a África estabeleceu relações com os europeus, baseadas no comércio. Neste período, os europeus estabeleceram feitorias junto à costa de onde faziam comércio com os africanos. Destes contactos resultou, também, a influência europeia na cultura africana, em particular, a implantação do cristianismo.

#### **O comércio mediterrânico nos séculos XIII - XV: principais mercadores e a ascensão dos turcos e italianos**

Antes dos europeus se engajarem no comércio entre os continentes, estavam outros povos, os turcos, que se dedicavam a esta actividade. No séc. XIII, o comércio com o Oriente era feito pelos árabes e italianos e, as especiarias e outros produtos orientais chegavam à Europa por via terrestre.

#### **Principais rotas ou caminhos:**

- Pelo Norte - saindo da China atravessavam o mar Negro, até Constantinopla;
- Pelo Centro - da Índia e da China seguiam até aos portos da Síria;
- Pelo Sul - da Índia (Calecute), penetrando no Mar Vermelho e seguindo até Alexandria, Egipto.

Entre os séculos XII e XIV, os turcos desempenharam um papel importante no comércio mediterrânico. Eles dominaram o comércio na Argélia quando os comerciantes locais desejosos de se livrarem dos espanhóis pediram auxílio ao pirata turco Barba Roxa, que tinha influência na Constantinopla. Assim, o domínio turco consolidou-se, a Argélia e a Tunísia prosperaram. As **partes envolvidas** neste comércio eram: Veneza, Génova (cidades

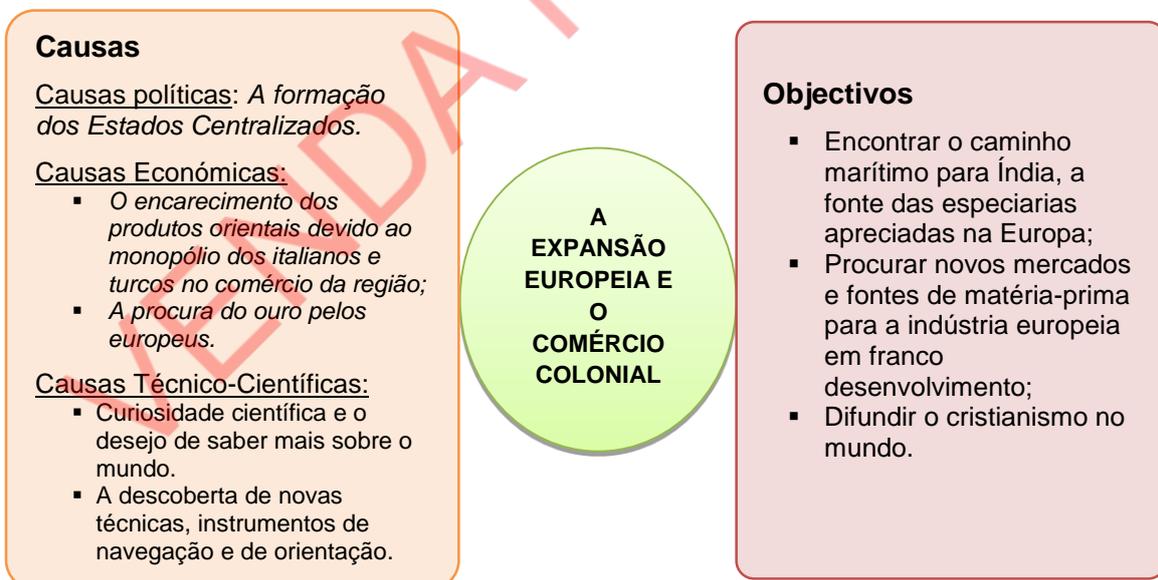
italianas), o Extremo Oriente (Índia), Argélia (norte de África). **Os principais mercadores** foram: os italianos, os judeus provenientes da Espanha, os árabes e os portugueses.

## 1.5 A Expansão europeia e o comércio colonial

**Expansão europeia** - viagens marítimas ao Ultramar para a exploração e conquista de novos territórios (América, África e Ásia).

### Antecedentes da expansão marítima europeia

- **A crise económica europeia do séc. XIV**- que originou a deslocação das pessoas do campo para as cidades (êxodo rural), os conflitos sociais e protestos das populações devido à subida do custo de vida, a falta de cereais, de ouro e prata;
- **Desvalorização da moeda, epidemias e guerras prolongadas.** No final destas crises, a população europeia aumentou exponencialmente e surgiu a necessidade de se obter oportunidades comerciais e explorar ou conquistar novos espaços no mundo;
- **Insegurança das anteriores rotas comerciais** (terrestres) devido aos assaltos frequentes e elevados custos das tarifas alfandegárias.



### Etapas da Expansão Marítima Europeia

A expansão marítima europeia decorreu em duas Fases:

A Primeira Fase iniciou no princípio do século XV e prolongou-se até finais do século XVI.

Portugal foi a primeira potência naval da Europa a entrar na expansão europeia porque reunia condições favoráveis para iniciar a viagem expansionista marítima, nomeadamente:

- **Óptimas condições geográficas e recursos humanos** - a localização na península Ibérica onde existiam bons portos.
- **Condições Políticas** - No início do séc. XV, Portugal vivia um período de paz e estabilidade política.
- **Condições técnico-científicas** - os portugueses tinham conhecimentos técnicos sobre a navegação transmitidos pelos judeus e árabes.

Nesta fase, Portugal conquistou a cidade de Ceuta no norte de África, em 1415. Trata-se de um acto que deu início a um processo de conquistas que levou a diferentes regiões de África, Ásia e América.

### Breve cronologia da expansão portuguesa

Anos	Locais alcançados
1415	Ceuta
1420	Ilhas da Madeira e Açores
1446	Cabo Verde
1456	Golfo da Guiné
1482	Foz do Zaire
1488	Cabo da Boa Esperança
Março de 1498	Moçambique (Vasco da Gama) Índia
1500	Brasil

Uma breve observação à cronologia acima permite-nos perceber que em 1498, no seu percurso rumo à Índia, os portugueses chegaram à Moçambique, antes de alcançar o seu destino (a Índia).

A primeira fase da expansão europeia foi igualmente marcada pela entrada da Espanha na expansão, tendo como principal objectivo a descoberta do caminho marítimo para Índia, seguindo para ocidente do Oceano Atlântico. Esta missão foi atribuída a Cristóvão Colombo que, em 1492 partiu da Espanha rumo à Índia, navegando em direcção ao Ocidente, mas terminou a sua expedição na América que julgou ser o destino planeado.

A primeira fase da expansão europeia foi marcada por contradições entre Portugal e Espanha, pois a chegada dos espanhóis à América resultou em disputas pelo controlo do comércio. As disputas entre os dois países só foram resolvidas com a assinatura do tratado de Tordesilhas, em 1494. Segundo este tratado, o mundo ficaria dividido em duas partes: as terras descobertas a oeste, a 370 léguas do arquipélago de Cabo Verde, ficariam com a Espanha e a parte oriental pertenceria a Portugal.

A Segunda Fase iniciou no século XVII e prolongou-se até ao século XVIII, tendo como principais envolvidos a Holanda, a Inglaterra e França, motivados pelos ganhos que Portugal e Espanha obtiveram. A Holanda tornou-se a maior potência marítima do século XVI e princípios de século XVII. A partir de meados do século XVII, os ingleses e franceses passaram a ser os principais países na expansão.

Enquanto na primeira fase a expansão portuguesa e espanhola foram organizadas e financiadas pelos reis, a segunda fase que envolveu Holanda, Inglaterra e França foi financiada por companhias especialmente criadas para esse fim, como foi o caso da Companhia Holandesa das Índias Orientais.

Nesta fase, os holandeses conquistaram a Ilha de Curaçao, nas Caraíbas, as ilhas Indonésias de Malaca e Ceilão e nas costas do Oceano Atlântico fixaram-se, por algum tempo, no Nordeste do Brasil, São Tomé e Luanda, além de ocupar a Costa da Mina no Golfo da Guiné e a região do Cabo, na África do Sul. Os ingleses ocuparam Jamaica, Bahamas e América do Norte. Entre os séculos XVII e XVIII, os franceses ocuparam o Canadá e Flórida, na América do Norte, Guadalupe, Granada e Martinica, nas Caraíbas e Ilhas do Oceano Índico.

### **As rotas da expansão europeia**



## 1.6 A expansão portuguesa em Moçambique

O primeiro contacto entre portugueses e moçambicanos aconteceu em 1498, numa viagem comandada por Vasco da Gama, com destino à Índia. A primeira escala dos portugueses em Moçambique foi Inhambane, de onde seguiram para a Índia, passando pela Ilha de Moçambique e pelo Arquipélago das Quirimbas. Vasco da Gama chegou à Índia entre Março e Abril de 1498. Esta passagem de Vasco da Gama marcou o início da presença europeia no nosso país.

Após o regresso de Vasco da Gama à Portugal, Moçambique passou a ser o alvo dos planos futuros de ocupação dos portugueses. Assim, os portugueses começaram a fixar-se no país com o objectivo de fazer comércio de especiarias no oceano Indico, bem como o comércio de ouro e do marfim provenientes do planalto de Zimbabwe, criando **feitorias** e **fortalezas** ao longo da costa.

- 1505 - Feitoria de Sofala como principal porto de saída de ouro;
- 1507 - Feitoria da Ilha de Moçambique;
- 1522 - Ilhas Quirimbas;
- 1530- Criação de feiras comerciais em Sena e Tete;
- 1544 - Feitoria comercial de Quelimane.

**Fortalezas:** Sofala, Sena, Zumbo, Angoche, Tete e Quelimane.

## 1.7 A pilhagem colonial: o comércio desigual e o tráfico de escravos

Durante a expansão europeia, os europeus faziam comércio com os africanos. Os europeus traziam quinquilharias, bebidas alcoólicas, tecidos, vidros, missangas e, em troca, recebiam

ouro, marfim e escravos. Os produtos trazidos pelos europeus eram de valor muito inferior aos que levavam em troca, por isso considera-se que este comércio era desigual.

Uma das "mercadorias" no comércio colonial era o próprio **homem**, vendido como **escravo**. O tráfico de escravos na África oriental e, em Moçambique, iniciou-se no século XVII, mas na segunda metade do século XVIII a procura da mão-de-obra negra ultrapassou a procura de ouro e de marfim. A obtenção de escravos em Moçambique era através da caça, por guerreiros dirigida pelos chefes locais.

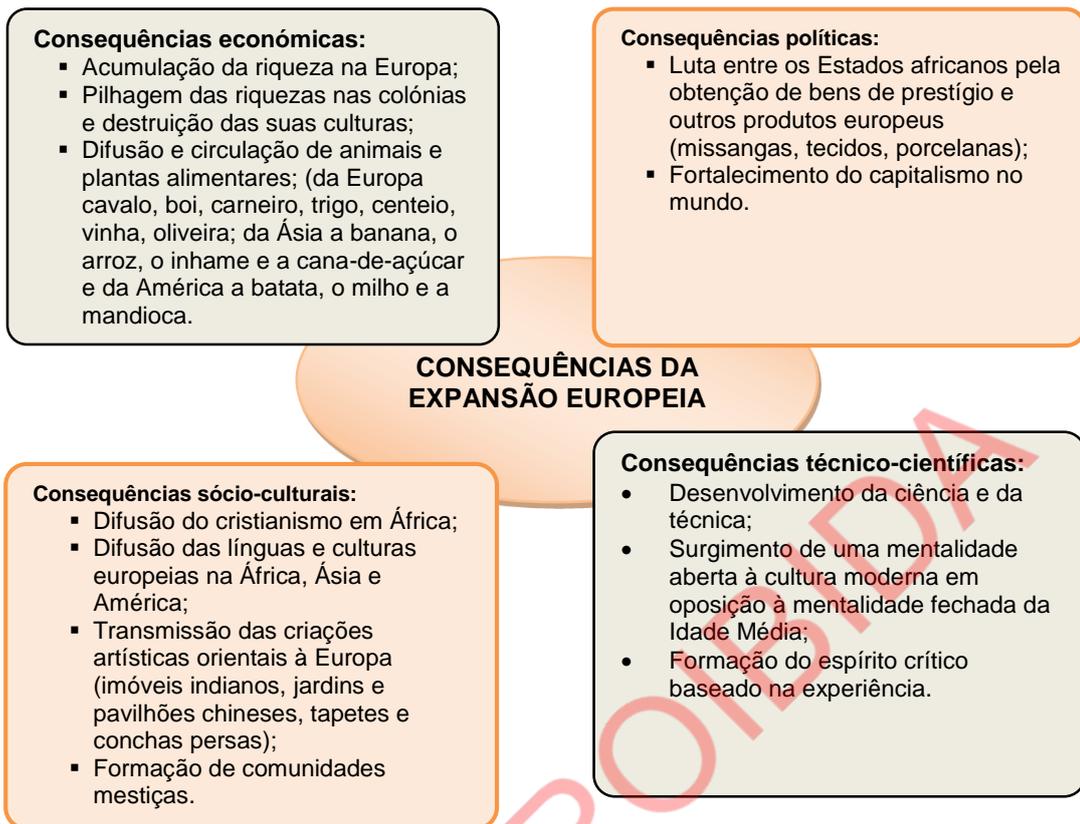
Os principais pontos de recrutamento eram Quelimane, Angoche, Sena, Mongicual, Momba e Ibo. Os escravos eram levados para as Américas, ilhas Comores, Mascarenhas e Madagáscar, onde trabalhavam nas grandes plantações de café, cacau e cana-de-açúcar.

#### Movimentação de escravos do interior para os navios negreiros



Fonte: ASSIS, Abel, et al. *História 9ª classe: Da Aurora do Capitalismo às Vésperas da Primeira Guerra Mundial*. Rio Tinto, Asa, 1990

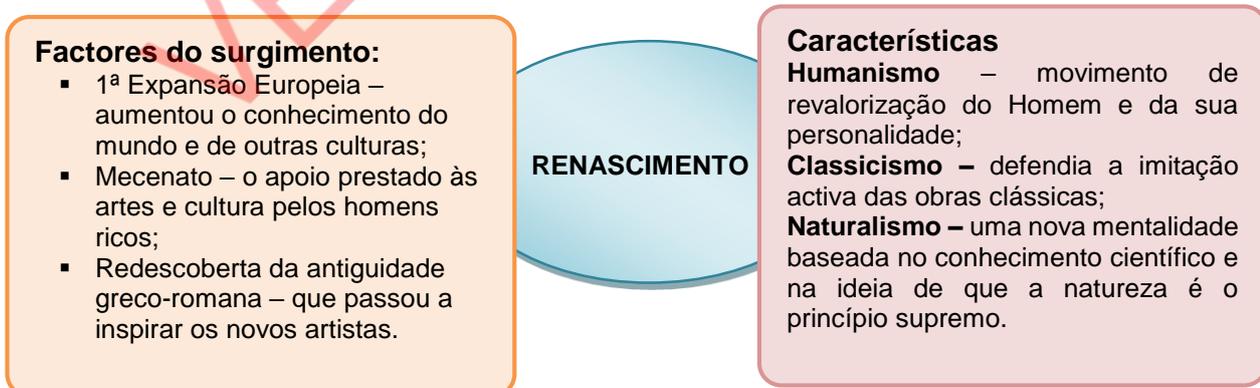
## Consequências da 1.ª Expansão europeia



### 18.0 Renascimento e o Humanismo

- O Humanismo e sua difusão;
- A evolução das ciências e da arte.

**O Renascimento** – foi um movimento intelectual e de renovação cultural que se desenvolveu em Itália, nos séculos XIV e XV, tendo se caracterizado pela imitação da cultura e da arte da Antiguidade Greco-Romana.



**O Humanismo** – foi um movimento intelectual da época do Renascimento, que consistiu, na revalorização do homem e da sua personalidade, baseando-se na tradição da época clássica.

Portanto, os humanistas eram homens eruditos (letrados) que, protegidos por mecenas, se dedicavam ao estudo das línguas (Grego, Latim e Hebraico) para conhecerem melhor os textos dos autores da antiguidade.

Como um movimento cultural que coloca o Homem no centro da criação, o Humanismo teve como características:

- a valorização do Homem como ser doptado de capacidades, por isso, capaz de descobrir, criar e recriar;
- a atitude intelectual marcada pela curiosidade e pelo espírito crítico;
- o estudo das obras da Antiguidade clássica e;
- a colocação do Homem como o centro do universo.

Alguns dos autores do Humanismo são: Dante, Petrarca, Nicolau Maquiavel, Erasmo de Roterdão, Castiglione, Luís de Camões. Embora o Humanismo tenha surgido na Itália, espalhou-se por diferentes países da Europa, através da Imprensa, dos Colégios e Universidades.

## 1.9 A Reforma Religiosa

A Reforma religiosa foi um conjunto de transformações verificadas no seio da Igreja Católica, na Europa, a partir do Século XIV, tendo culminado com o surgimento de novas igrejas designadas protestantes.

### **Antecedentes**

Para o melhor entendimento do que foi a Reforma Religiosa precisamos de compreender o ambiente que se vivia na Europa no momento em que se deu a reforma.

**O Enfraquecimento do papado** – motivado pela disputa pelo poder entre a igreja e o poder político como resultado da acumulação de riqueza pelo Papa que ultrapassou a do próprio rei. Esta disputa culminou com o chamado Cisma do Ocidente, que foi uma divisão da igreja entre 1378 e 1417 que passou a ter dois Papas, um em Roma (Itália) e outro em Avinhão (França).

**O Movimento de contestação ao luxo e imoralidade** – no final do século XIV muitos membros do clero, que tinham acumulado riqueza, viviam no luxo e ostentação e se

envolviam em actos de corrupção. Estas práticas contrariavam a tradição e as leis da igreja, por isso provocaram o descontentamento dos fiéis.

Assim, as principais causas da Reforma Religiosa, na Europa foram:

- A grave crise na estrutura da Igreja – caracterizada pelo desvio dos membros do clero dos costumes da igreja, levando uma vida de luxo, envolvendo-se mais na vida política e não no seu papel;
- A grande vitalidade religiosa – nos séculos XIV e XV a Europa viveu um momento de crise caracterizada por guerras, fome, miséria, etc. Esta situação era vista pelos fiéis, como castigo de Deus e procuravam a salvação, o que os levou a dedicar-se cada vez mais à religião praticando o culto, fazendo ofertórios e doações à igreja, peregrinações, etc., e;
- As tentativas de Renovação da Igreja – a pretensão de introduzir mudanças na igreja face ao ambiente de descrédito dos fiéis em relação ao clero.

## O Protestantismo

Entende-se por **Protestantismo** o movimento religioso que surgiu, a partir do século XVI, como resultado da reforma religiosa, cuja característica era a crítica a algumas práticas doutrinárias do catolicismo.

As primeiras igrejas protestantes foram: Luteranismo, Calvinismo e Anglicanismo.

O Luteranismo foi uma corrente protestante criada na Alemanha por Martinho Lutero, nos princípios do Século XVI. A ideia principal da nova igreja era o princípio da **salvação pela fé**.

Também ocorreram movimentos reformistas em outros países europeus, nomeadamente: o **Calvinismo**, na Suíça e França, tendo como principais defensores Zuínglio e João Calvino e o **Anglicanismo**, criado na Inglaterra pelo rei Henrique VIII, no século XVI.

Com o surgimento do protestantismo, a Europa Cristã ficou dividida em dois blocos: o Norte Protestante (onde a maioria dos países seguia as religiões protestantes) e o Sul Católico (com a maioria dos países mantendo-se fiel à tradição cristã).

### Quadro comparativo entre o catolicismo e o protestantismo

Catolicismo	Protestantismo
<ul style="list-style-type: none"> <li>• A igreja é universal com sede em Roma;</li> <li>• A Bíblia e a tradição são as fontes de doutrina;</li> <li>• Obediência à autoridade do Papa (Vigário de Cristo e sucessor de Pedro);</li> <li>• O celibato é obrigatório para os padres;</li> <li>• Os sacramentos são sete: batismo, confirmação, penitência, eucaristia, ordem, matrimônio e extrema-unção;</li> <li>• Culto: A Missa é o ponto central da celebração religiosa, onde os fiéis comungam através da hóstia consagrada. e;</li> <li>• Salvação: pela fé e pelas boas obras.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• As igrejas são nacionais;</li> <li>• A bíblia é a única fonte da fé;</li> <li>• Recusa a autoridade do Papa;</li> <li>• O celibato não é obrigatório para os pastores;</li> <li>• Os sacramentos são dois: o batismo e a comunhão;</li> <li>• Culto: baseia-se na leitura da Bíblia, sermão e eucaristia;</li> <li>• Salvação: pela fé e (para os calvinistas) pela predestinação.</li> </ul>

O Sacrifício da Missa é o ponto central da celebração religiosa, onde os fiéis participam activamente da comunhão através da hóstia consagrada.

Na sequência da Reforma, a Igreja Católica, procurou recuperar a confiança dos seus crentes e garantir a reposição da sua imagem, tomando duas medidas fundamentais:

- **Reforma Católica** – mudanças introduzidas no seio da igreja com vista a satisfazer o desejo de mudança que os crentes pretendiam. Estas mudanças foram decididas no concílio ecuménico de Trento.
- **Contra Reforma** – conjunto de medidas tomadas pela Igreja Católica com o objectivo de impedir o avanço do Protestantismo, sobretudo nos países até então não atingidos.

A Companhia de Jesus, a Inquisição e o Índex são os instrumentos usados para a implementação da Contra-Reforma.

**Concílio** é uma reunião de Bispos e Cardeais católicos convocada pelo Papa para a resolução de problemas de natureza disciplinar dentro da fé religiosa da igreja católica.

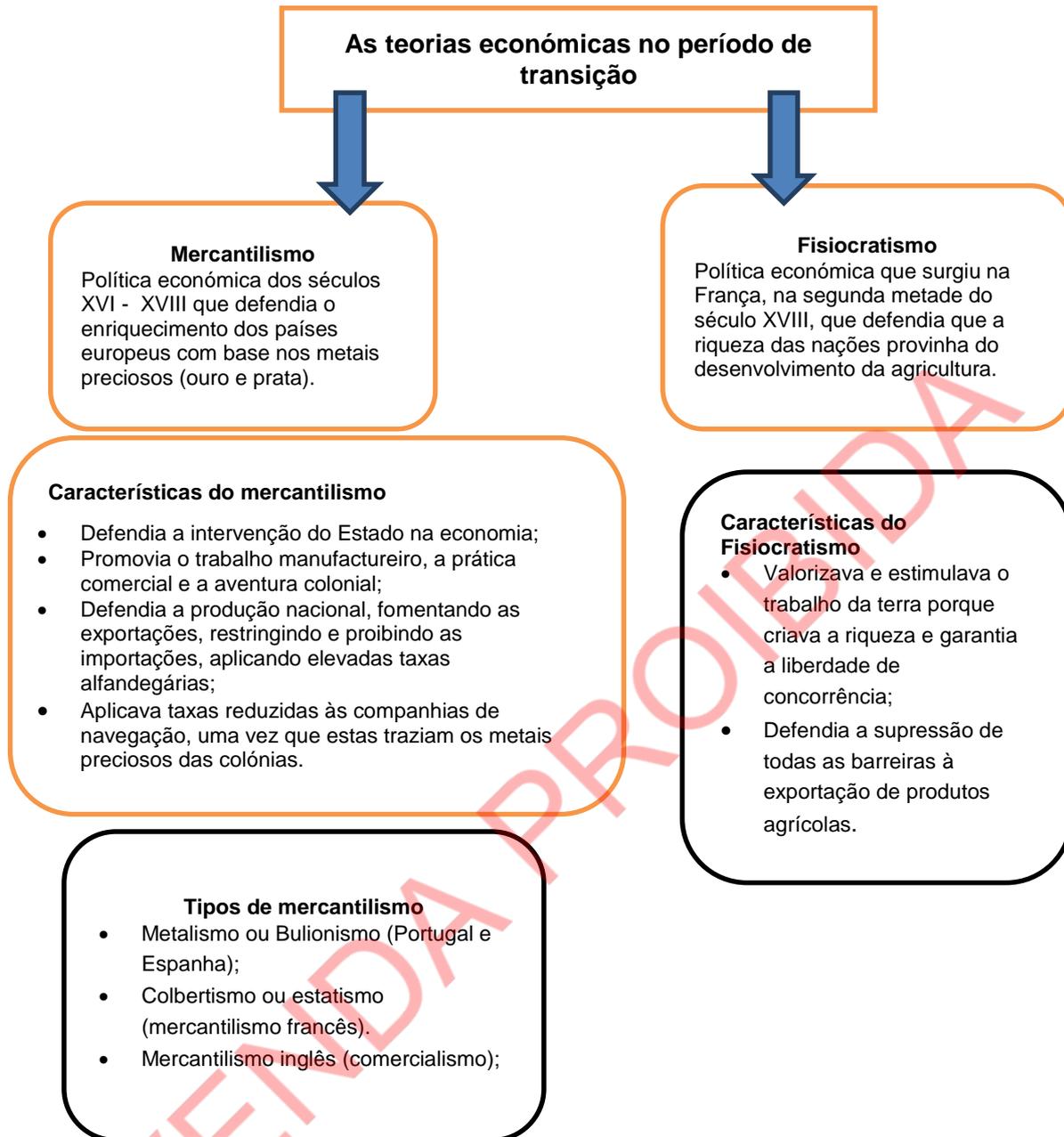
**Concílio de Trento** é como ficou conhecida a reunião dos Bispos católicos e Cardeais realizada de 1545 a 1563 na cidade de Trento, na Itália e que foi convocada para se pronunciar sobre as mudanças na igreja.

**A inquisição** foi um tribunal criado pelo Papa Gregório IX para combater as heresias em defesa da fé católica e dos bons costumes

**Índex** – lista de livros proibidos. Qualquer pessoa encontrada a ler um dos livros constantes dessa lista era excomungada.

VENDA PROIBIDA

## 1.10 As Teorias Económicas no Período de Transição



## 1.11 O Absolutismo na Europa

O Absolutismo foi um sistema político que vigorou na Europa entre os Séculos XVI e XVIII que consistia na concentração de todo o poder nas mãos de um rei.

As principais características do Absolutismo são:

- Centralização do poder político, económico, religioso e social nas mãos de um rei;
- Autoridade total e absoluta do rei sobre todos os seus súbditos (classe dominada);
- Rei como chefe supremo e da divindade (realiza o culto religioso).

Na Europa, o absolutismo encontrou o exemplo típico e original na França durante o reinado de Luís XIV (1661-1715). Este ficou conhecido como “Rei-Sol” ou “Deus da Luz”.

Para impor o absolutismo na França, o Rei Luís XIV tomou as seguintes medidas:

- Chamou para o palácio real os grandes senhores, a fim de os controlar e concedeu-lhes pensões para que pudessem fazer face ao luxo da corte;
- Retirou os privilégios feudais do clero e criou uma igreja nacional;
- Afastou os membros da alta nobreza de cargos importantes (administração) para serem ocupados pela pequena nobreza rural e, sobretudo, a burguesia.

O absolutismo na França do rei Luís XIV baseava-se na ideia do direito divino que defendia que o poder procedia de Deus, por isso, o rei deve prestar contas apenas a Deus. O Rei Luís XIV resumiu o seu poder na frase: “*O Estado sou eu*”.

Nos finais do século XVII o governo de Luís XIV entrou em crise, o que abriu espaço para uma nova forma de governo influenciada pelo Iluminismo - o despotismo esclarecido.

**O Despotismo esclarecido** foi uma forma de governo absoluto, no qual o poder do rei orientava-se pelas ideias iluministas, era ilimitado e exercido para o bem do povo.

O despotismo esclarecido tinha como principais objectivos: incrementar a economia; promover a burguesia, retirar os privilégios à nobreza e ao clero e; secularizar o poder político (separar o poder político da igreja) e difundir a educação para todos os estratos sociais. Os principais reis déspotas europeus que se destacaram foram: imperatriz Maria Tereza da Áustria; imperatriz Catarina II, da Rússia; Marquês de Pombal, primeiro-ministro do rei Don José I, em Portugal; rei Frederico II, da Prússia; rei Carlos III, da Espanha.

## 1.12 O Iluminismo

Foi uma corrente filosófica que se desenvolveu na Europa no séc. XVIII que defendia os valores da liberdade, igualdade e valorização da razão e do progresso da ciência como meios para atingir a felicidade Humana. Os defensores desta corrente entendiam que o Homem devia ter a mente iluminada para se libertar da ignorância. Este movimento teve início na França e difundiu-se por grande parte da Europa e América.

Os iluministas criticavam as ideias políticas, económicas, sociais e religiosas do seu tempo e desejavam ver mudanças, por isso, as ideias iluministas inspiraram as revoluções liberais ocorridas no final do séc. XVIII e na primeira metade do séc. XIX.

### **Princípios do Iluminismo**

- A ideia do progresso, para romper com o passado de superstição, ignorância e fanatismo religioso;
- O Racionalismo (valorização da razão) onde tudo deve ser submetido à crítica e nenhuma ideia pode ser tida como verdade absoluta;
- As ideias de liberdade, tolerância e igualdade de todos perante a lei;
- O direito à felicidade, onde os governantes devem garantir o bem-estar e a felicidade da população;
- Separação dos poderes (Executivo, Legislativo e Judicial).

### **Representantes do Iluminismo**

*René Descartes, Thomas Hobbes, Isaac Newton, John Locke, Voltaire, Rousseau, Montesquieu, Diderot, D'Alembert,.*

### **1.13 Revolução Burguesa na Inglaterra**

A Revolução Burguesa na Inglaterra representa um exemplo clássico de mudança radical num país, comunidade ou sector produtivo. Geralmente uma revolução é precedida por uma série de eventos políticos, económicos, sociais e avanços técnico-científicos que provocam uma transformação profunda na estrutura pré-existente. Isso pode incluir a substituição de um grupo dominante por outro, a mudança do modo de produção, ou, até mesmo a reorganização do Estado e da sociedade como um todo.

### **Causas da Revolução Burguesa na Inglaterra**

**O surgimento das tendências absolutistas** - Até princípios do século XVII, enquanto na França se desenvolvia o absolutismo, os reis ingleses procuraram manter as instituições tradicionais e o respeito pelos usos e costumes dos ingleses. Contudo, a partir do século XVII, com a morte da rainha Isabel I e a subida de Jaime I ao poder surgiram, na Inglaterra, tentativas de introduzir o Absolutismo. Jaime I começou a violar as regras, até aí vigentes, adoptando uma política despótica, ou seja, uma política baseada numa forte autoridade do rei. A política de Jaime I desagradou a burguesia que pretendia uma sociedade mais liberal.

As medidas tomadas por Jaime I:

- Introdução de novos impostos sem consultar o parlamento;
- Dissolução do parlamento por várias vezes;
- Interferência na liberdade de comércio, concedendo grandes privilégios às companhias protegidas e prejudicando os outros comerciantes;
- Condução das relações exteriores, sem tomar em conta os interesses de alguns sectores da economia inglesa. Por exemplo, enquanto os mercadores ingleses pretendiam retomar a guerra contra a Espanha para destruir o império comercial daquele país, Jaime I assinou um acordo de paz com a Espanha.

### Problemas religiosos entre o rei e os protestantes

Durante a reforma religiosa, o Anglicanismo oscilava entre Protestantismo e Catolicismo, até que, no reinado de Isabel I, se adoptou uma política conciliatória, que tentava estabelecer um equilíbrio entre o Anglicanismo e o Catolicismo. Para os mais radicais, a política conciliatória de Isabel I tornava a Igreja Anglicana muito parecida com a Igreja Católica e, por isso, criaram o Movimento dos Puritanos.

Quando Jaime I chegou ao poder, assumiu uma política pouco favorável aos puritanos, em benefício dos católicos, o que agravou o conflito entre o rei e os puritanos e levou à chamada **Conspiração da Pólvora** (plano dos católicos fanáticos para explodir o parlamento durante a sessão).

### Fases da Revolução Burguesa Inglesa

#### 1ª FASE

##### **Petição dos Direitos e a Guerra civil (1625-1658)**

A política absolutista de Jaime I continuada pelo seu filho, Carlos I, aumentou o descontentamento do povo. Reagindo, o Parlamento apresentou ao rei a "petição dos direitos".

O incumprimento da petição pelo rei originou uma guerra civil (1642-1646) que opôs os cavaleiros (apoiantes do rei) e os Cabeças redondas (Parlamento). Os cabeças redondas saíram vitoriosos, é eliminada a monarquia e criada a República em 1649. Entre 1649 e 1658 a República foi governada por Oliver Cromwel.

#### 2ª FASE - A Restauração e o Habeas Corpus (1658-1685)

Após a morte de Cromwel, (1658), Carlos II, filho de Carlos I tornou-se rei da Inglaterra. O novo rei iniciou uma nova era – Restauração - de 1660 a 1685, período em que o rei tentou reactivar a monarquia. Para defender os direitos dos cidadãos, em 1679, o Parlamento votou e submeteu à aprovação do rei o Habeas Corpus, a garantia de que ninguém podia ser preso sem culpa formada.

Após tomar o poder, Carlos II converteu-se ao catolicismo e governou como rei absoluto. O comportamento absolutista de Carlos II deu origem a um desejo de revolta por parte da população, por isso a revolução continuou.

#### 3ª Fase: A Declaração dos Direitos (1685 – 1689)

Com a morte de Carlos II, em 1685, chegou ao poder Jaime II, que tentou restabelecer o catolicismo e o absolutismo, o que levou ao conflito. Perante este cenário, o Parlamento decidiu convidar a princesa Maria, filha de Carlos II, casada na Holanda com Guilherme de Orange, para tomar o poder. Em 1689, Guilherme de Orange invadiu a Inglaterra. Jaime II fugiu para França. Guilherme e Maria foram coroados reis da Inglaterra, mas antes tiveram que assinar uma "*Declaração dos Direitos*" na qual estavam expostas as liberdades e direitos dos ingleses e punha limites ao poder do rei. Terminava a revolução com o triunfo do Parlamento e da Burguesia.

## Significado e importância da Revolução Burguesa na Inglaterra

- A Revolução burguesa pôs fim ao regime absolutista e, ao poder feudal na Inglaterra;
- Deu lugar ao aparecimento de uma nova monarquia, cujos poderes foram limitados pelo parlamento (monarquia parlamentar ou constitucional);
- Aumentou o poder do parlamento, tendo-se tornado uma instituição fundamental na vida política inglesa;
- Criou condições para o rápido desenvolvimento do comércio, da indústria e da agricultura capitalista e, conseqüentemente a consolidação da burguesia;
- A revolução burguesa fez triunfar o regime capitalista que deu início aos novos tempos ou à História moderna.

### 1.14 A luta pela independência nas colónias inglesas da América do Norte

As 13 colónias inglesas da América do Norte

Nos séculos XVII e XVIII, durante a 2.<sup>a</sup> fase da expansão europeia, muitos ingleses fixaram-se na América do Norte, onde criaram colónias. Foram ao todo 13 (treze) colónias inglesas, independentes entre si, nas quais a população europeia crescia rapidamente:

- As colónias do Norte (Massachusetts, New Hampshire, Rhode Island e Connecticut) dedicavam-se à produção industrial, destacando-se na produção do açúcar, da madeira e do papel. Estas fundaram as primeiras universidades, sendo Boston o principal centro urbano.
- As colónias do Centro (Nova Iorque, Nova Jérсия, Pensilvânia e Delaware), inicialmente habitadas por holandeses e suecos e depois por britânicos, alemães e franceses, tinham como base da economia a agricultura e o comércio de cereais e peles. Filadélfia era o maior centro urbano e comercial do séc. XVIII.
- As colónias do Sul (Maryland, Virgínia, Carolina do Norte, Carolina do Sul e Geórgia) situavam-se numa região com clima quente e húmido. Produziam géneros agrícolas tropicais (tabaco, arroz, índigo, algodão). A maior parte da mão-de-obra era escrava, principalmente negros provenientes de África.

O poder da Inglaterra sobre as colónias era bastante reduzido. As colónias gozavam de relativa autonomia, embora o governo inglês estivesse representado por um governador em cada colónia. Apesar das diferenças, as colónias tinham em comum a língua (inglesa), a

religião (protestante), a necessidade de se protegerem dos franceses, que dominavam o interior, e dos índios, que lutavam para não perderem as suas terras.

Para conseguir algum controlo sobre as colónias, a Inglaterra tomou algumas medidas que criaram conflito entre as colónias da América do Norte e a Inglaterra, a destacar:

- A proibição de ocupação de novos territórios ganhos aos franceses (para Leste de Mississípi) pelos colonos ingleses;
- O sistema de exclusividade de tipo mercantilista, que só permitia às colónias fazer comércio com a metrópole;
- A criação de novas taxas sobre o açúcar, o chá e o papel selado a serem pagas pelas colónias.

Estas decisões enfureceram os colonos que de imediato criaram associações e boicotaram as importações inglesas. Em Dezembro de 1773, um grupo de colonos mascarados e disfarçados de índios, lançou ao mar, no porto de Boston, grandes quantidades de chá e outras mercadorias inglesas. Este acto de revolta ficou historicamente conhecido por “*The Boston Tea Party*” que significa Festa do Chá de Boston. A reacção armada da metrópole (Inglaterra) provocou uma revolta generalizada contra a Inglaterra.

### **Breve cronologia da luta pela independência das colónias da América do Norte**

Nos meados do século XVIII as relações entre os colonos e a Inglaterra (Metrópole) eram de rivalidade. A partir de 1773, as tensões agravaram-se devido a vários factores, tal como mostra a cronologia abaixo:

• 1773 - The Boston Tea Party (A Festa do chá de Boston)- cerca de 50 colonos disfarçados de índios lançaram para o mar centenas de caixas de chá que estavam em três navios ancorados no porto de Boston;
• 1774 - 1.º Congresso de Filadélfia – 1ª reunião dos representantes das 13 colónias. Neste congresso as colónias decidiram boicotar todas as mercadorias britânicas com a finalidade de obter o reconhecimento dos seus direitos, tendo adoptado “Nenhum imposto sem representação”;
• 1775 - 2.º Congresso de Filadélfia, no qual os representantes das 13 colónias decidiram criar um exército para resistir à dominação inglesa e escolheram George Washington para comandante;
• 1776 - Independência da Virgínia, através da proclamação de uma Declaração dos direitos, seguida de uma Constituição. Seguindo o exemplo da Virgínia, as 13 colónias decidem unir-se e aprovar a Declaração da Independência dos Estados Unidos da América. Era o início da guerra aberta contra a Inglaterra;

<ul style="list-style-type: none"> <li>• 1777 - Derrota das tropas inglesas na batalha de Saratoga. A França apoia e reconhece a independência dos EUA e luta contra a Inglaterra ao lado dos revoltosos;</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• 1781 - Derrota dos Ingleses na batalha de YorkTown;</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• 1783 - Tratado de Versalhes - a Inglaterra reconhece a independência americana;</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• 1787 - Nova Constituição dos EUA (união das 13 colônias inglesas da América do Norte);</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• 1789 - Eleição do 1º presidente dos EUA (George Washington).</li> </ul>

### **A Constituição Americana de 1787 e sua importância**

Depois de longas negociações, as antigas colônias chegaram a um compromisso de união e aprovaram, em 1787, uma Constituição com as seguintes garantias:

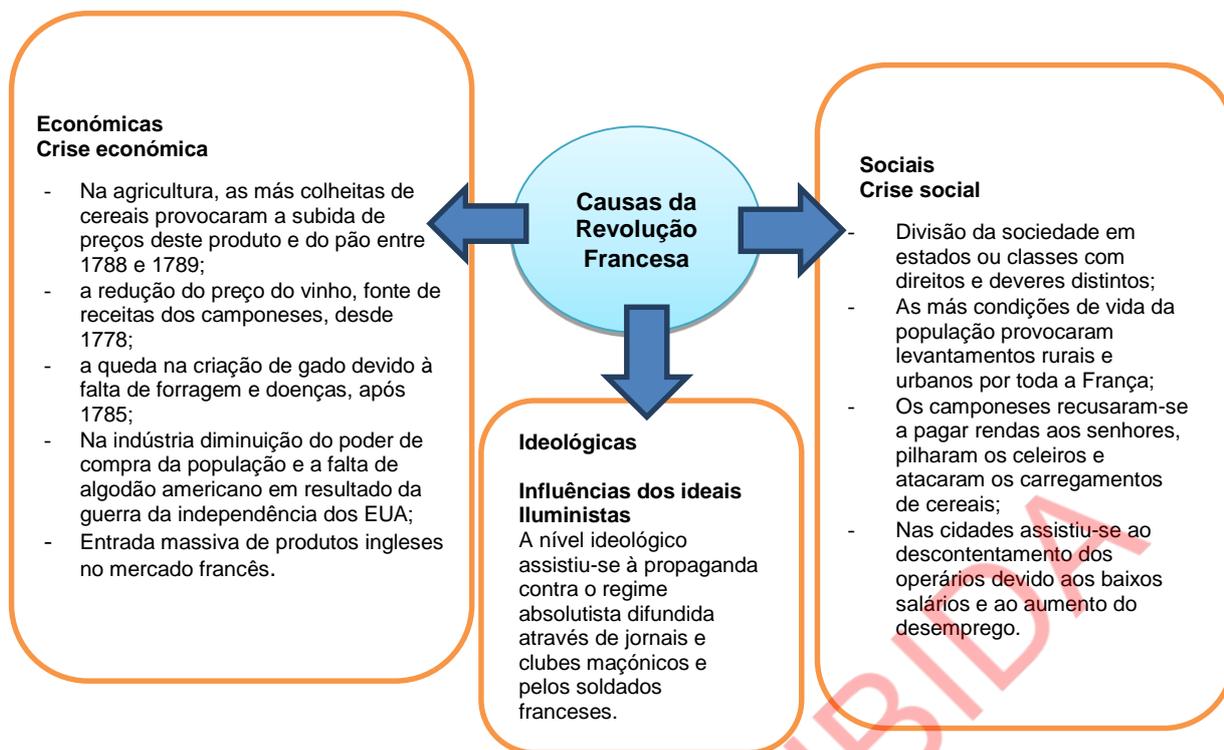
- Liberdades e direitos aos cidadãos;
- Separação dos poderes legislativo (exercido pelo congresso), executivo (controlado pelo presidente) e judicial (pertencente aos tribunais);
- Organização política sob a forma de Estados Federais - cada Estado Federal conserva a sua autonomia e o governo central é responsável pela defesa e política externa e;
- Soberania da nação, sendo o presidente e o congresso eleitos através do voto do povo.

A Constituição americana punha em prática, pela primeira vez, as ideias iluministas, marcando por isso o triunfo do Iluminismo. A revolução americana serviu de modelo às revoluções liberais no Ocidente, principalmente para a Revolução Francesa.

### **1.15. A Revolução Burguesa na França**

#### **Causas da Revolução Francesa**

A Revolução Burguesa na França iniciou a 14 de Julho de 1789 e, tal como a revolução burguesa inglesa, também foi uma revolução *anti-absolutista e anti-feudal*.



### **Início da Revolução Francesa: A convocação dos Estados Gerais e a tomada da Bastilha**

O ambiente de crise que assolava a França resultou em revoltas populares e, para solucionar a crise, o rei Luís XVI decidiu introduzir um imposto geral sobre as propriedades rurais. Para isso, o rei viu-se obrigado a convocar a Assembleia dos Estados Gerais, formada pelas três ordens sociais: Primeiro Estado (Clero), Segundo Estado (Nobreza) e o Terceiro Estado (Burguesia e Povo). Devido à necessidade de obter aprovação para introduzir o novo imposto, os *Estados Gerais*, que não eram convocados desde 1614, foram convocados para se reunirem em Versalhes, a partir de 05 de Maio de 1789.

Durante os preparativos da reunião dos Estados Gerais, ficaram claras as grandes diferenças entre os grupos:

- O Clero e a Nobreza queriam manter, ou, até aumentar os seus privilégios;
- O Terceiro Estado desejava mudanças importantes, como fazer com que os grupos mais privilegiados pagassem impostos, convocar os Estados Gerais regularmente e garantir igualdade entre os grupos, além de acabar com o poder absoluto do rei.

Por isso, houve desentendimento entre o clero, a nobreza e o Terceiro Estado sobre o método de votação. O clero e a nobreza preferiam um voto por estado, enquanto o Terceiro Estado queria um voto por pessoa. Essas diferenças resultaram na formação, pelo Terceiro Estado, da Assembleia Nacional Constituinte. Devido ao facto de o rei Luís XVI se recusar a

reconhecer a Assembleia Nacional Constituinte, iniciou uma revolta violenta que só chegou ao fim em 14 de Julho de 1789, com a tomada da Bastilha.

À tomada da Bastilha, seguiu-se na França um período revolucionário dividido em três etapas: Assembleia Nacional Constituinte, a Convenção Nacional, e o Directório.

## **Etapas da Revolução Francesa**

**1.ª Etapa - Assembleia Nacional Constituinte (1789-1791)** - como órgão supremo da França, a Assembleia Nacional Constituinte decidiu: Abolir a servidão e os direitos feudais; nacionalizar os bens do clero e da nobreza; aprovar uma Constituição Civil do Clero; aprovar a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão de 1789; promulgar a Constituição de 1791 que estabeleceu a monarquia constitucional; dar aos judeus e protestantes os mesmos direitos dos restantes cidadãos; extinguir os títulos de nobreza; introduzir a liberdade de imprensa e a igualdade de todos os cidadãos perante à lei.

**2.ª Etapa: A Convenção Nacional (1792-1795)** – Esta fase foi caracterizada pela violência, com prisões arbitrárias e mortes, invasão estrangeira e cerco a Paris. O período foi igualmente marcado pela prisão do rei, o fim da monarquia e proclamação da República. A convenção preparou uma nova constituição em 1793 e tentou estabelecer a democracia social, tomando várias medidas:

- Abonos aos pobres;
- Socorro aos doentes;
- Ajuda aos pobres, velhos, viúvas e crianças;
- Introdução da escolaridade primária laica, obrigatória e gratuita.

A fase da convenção foi muito agitada e caracterizada por lutas pelo poder entre os Girondinos (burguesia) e Jacobinos (pobres do campo e da cidade) e uma forte repressão em que a guilhotina foi a arma mais utilizada para executar os condenados (reis, membros do clero e da nobreza).

A principal figura do período da Convenção Nacional foi Robespierre (chefe dos Jacobinos), o responsável pela introdução da guilhotina. Atacado pela Convenção, Robespierre foi preso e morto na guilhotina e outros homens próximos, a 27 de Julho de 1794. Assim terminava o poder dos jacobinos e da Convenção e iniciava o Directório.

**3ª Etapa: O Directório (1795-1799)**

O Directório foi um órgão executivo constituído por cinco directores e duas Assembleias. Esta fase foi caracterizada por uma crise económica, seguida de uma invasão dos países europeus à França. A situação económica da França piorou, com a subida do custo de vida e o desemprego a tomar grandes proporções. Para conseguir a paz interna e afastar o perigo externo, o Directório fez apelo ao exército. Depois de um golpe de Estado de 9 de Novembro de 1799 (18 de Brumário), o general Napoleão Bonaparte, que se distinguiu nas campanhas de Itália e Egipto, governou a França sob a forma de Consulado.

### **Importância da Revolução Francesa**

A Revolução Francesa teve várias implicações a nível político, social, económico e judicial, não só para a Europa, mas também para o mundo.

#### **A nível político**

- A separação dos poderes (executivo, legislativo e judicial);
- A laicização do Estado (separação entre o Estado e a Religião);
- A declaração dos direitos do Homem e do cidadão;
- A proclamação da igualdade de direitos e da liberdade individual e o estabelecimento do respeito pela propriedade privada.

#### **A nível judicial**

- A unificação do direito em todo o território francês;
- Os juízes passaram a ser eleitos pelas comunidades locais (por júris) ou nomeados pelo Estado.

#### **A nível económico e social**

- A supressão das taxas alfandegárias internas;
- A revolução francesa significou a abolição das instituições do Antigo Regime;
- Triunfo dos ideais burgueses, que deram origem às várias revoluções liberais durante o século XIX.

## RESUMO

O período de transição do feudalismo para o capitalismo na Europa testemunhou grandes transformações no modo de produção e na estrutura social. Neste período deu-se a formação de Estados centralizados e o avanço tecnológico, principalmente na área de navegação. Esses avanços permitiram a países como Portugal, Espanha, Inglaterra, França e Holanda realizar viagens de descobrimento e estabelecer relações comerciais com povos africanos, asiáticos e americanos através das rotas marítimas.

A expansão marítima do século XV resultou em disputas por zonas de influência entre Portugal e Espanha, culminando na assinatura do Tratado de Tordesilhas.

Além disso, os séculos XV e XVI também foram caracterizados por grandes reformas no pensamento europeu, com o aparecimento de movimentos intelectuais e culturais como o Renascimento e o Humanismo, e reformas religiosas que levaram ao surgimento do Protestantismo, (Luteranismo, Calvinismo e Anglicanismo). Essas mudanças também conduziram ao desencadeamento das revoluções burguesas e estabelecimento de monarquias constitucionais na Europa.

## Exercícios de consolidação

---

### I. Para cada um dos seguintes enunciados assinale a opção correcta.

#### 1. As três principais actividades económicas do Período de Transição são:

- A. Agricultura, Pecuária e Indústria.
- B. Comércio, Agricultura e Artesanato.
- C. Agricultura, Indústria e Comércio.
- D. Indústria, Pesca e Pastorícia.

#### 2. Uma das consequências da Primeira Expansão Europeia foi:

- A. Decadência do Capitalismo no mundo.
- B. Difusão e circulação de culturas agrícolas à escala mundial.
- C. Passagem de África para a capital política do Mundo.
- D. Formação do espírito científico baseado no Empirismo.

#### 3. Quais foram as causas da Reforma Religiosa?

- A. Crise na estrutura da Igreja, tentativas de renovação da Igreja, grande vitalidade religiosa.
- B. Grave crise na estrutura da Igreja, tentativas de renovação da Igreja.
- C. Encorajamento do papa, crise na estrutura da Igreja, renovação da Igreja.
- D. Grande vitalidade cultural, Crise na Estrutura Política, Tentativas de renovação da Igreja.

#### 4. Os Movimentos Reformistas que surgiram no âmbito da Reforma Religiosa foram:

- A. Luteranismo, Anglicanismo, Catolicismo.
- B. Bulionismo, Islamismo, Catolicismo.
- C. Luteranismo, Anglicanismo, Calvinismo.
- D. Luteranismo, Anglicanismo, Bulionismo.

## II. Complete

5. Preenche a tabela que se segue, tendo em conta a cronologia da Expansão Portuguesa.

Local	Ano
A	1498
Brasil	B
C	1456
Cabo Verde	D

6. Assinale com V as afirmações verdadeiras e com F as falsas.

- a) O Tratado de Tordesilhas foi acordado em 1494 entre Portugal e Alemanha. (\_\_\_)
- b) Cristóvão Colombo foi o primeiro navegador europeu a chegar à Índia em 1498 (\_\_\_)
- c) Portugal, Holanda e França foram os pioneiros na expansão europeia. (\_\_\_)
- d) Cristóvão Colombo chegou à América pensando ter chegado à Índia. (\_\_\_)
- e) No sistema feudal, a terra pertence aos camponeses e estes produzem para si e vendem para o seu senhor. (\_\_\_)
- f) Durante o período de transição, a pastorícia era a actividade principal porque garantia carne para o clero e para a nobreza. (\_\_\_)
- g) Uma das causas da expansão portuguesa era a instabilidade política que se vivia em Portugal no século XV. (\_\_\_)
- h) Uma das principais rotas no comércio com o oriente fazia-se através da Rússia. (\_\_\_)
- i) Vasco da Gama passou por Inhambane antes de chegar à Índia. (\_\_\_)
- j) O primeiro ponto de contacto entre os portugueses e África foi Moçambique. (\_\_\_)
- k) Revolução é uma interrupção repentina e de longo alcance das formas de vida existentes numa sociedade. (\_\_\_)
- l) Revolução é como se define qualquer transformação política, económica e tecnológica que ocorre numa sociedade. (\_\_\_)
- m) Durante a segunda metade do século XVIII, as colónias inglesas na América do Norte tinham boas relações políticas com a metrópole, pois as autoridades coloniais respeitavam os direitos civis. (\_\_\_)

n) Uma das consequências da Revolução Francesa foi a separação dos poderes executivo, legislativo e judiciário. (\_\_\_)

7. Utilizando as palavras ou expressões dadas a seguir, complete os espaços em branco, de modo a obter frases verdadeiras sobre o arranque da Revolução Francesa.

Voltaire	Ciência	Comunidade
igualdade	iluministas	Montesquieu
contrato social	intelectual	económica
razão humana	censitária	liberdade
favorecidas		

O Iluminismo é um movimento de renovação **a)** \_\_\_\_\_ que surgiu na segunda metade do século XVIII e que acreditava no valor da **b)** \_\_\_\_\_ para alcançar sempre a verdade. Defendia a filosofia racionalista, o valor da **c)** \_\_\_\_\_, a **d)** \_\_\_\_\_ social, a liberdade **e)** \_\_\_\_\_ e a religião natural. Rousseau, um dos teóricos do Iluminismo, defendia uma organização política baseada num **f)** \_\_\_\_\_ pelo qual o governo devia ser constituído pelos mais sábios e interpretar a vontade da **g)** \_\_\_\_\_. Por seu turno, **h)** \_\_\_\_\_ defendia uma organização política baseada numa monarquia de base **i)** \_\_\_\_\_ e a separação de poderes, enquanto **j)** \_\_\_\_\_ defendia os direitos de **k)** \_\_\_\_\_, propriedade e igualdade perante a lei. As ideias **l)** \_\_\_\_\_ contribuíram para o arranque da Revolução Francesa, pois ofereciam às classes menos **m)** \_\_\_\_\_ uma alternativa de vida melhor do que aquela a que estavam sujeitos no regime em vigor.

## 2.1 Introdução

Esta unidade inicia abordando as condições sociais e económicas vividas na Inglaterra durante os séculos XVIII e XIX, as quais desempenharam um papel fundamental no desencadeamento da Revolução Industrial no século XVIII. Desta forma, vamos abordar temas como a Revolução Agrícola, que consistiu numa série de transformações na agricultura inglesa, resultando no aumento da produção e da produtividade. Além disso, vamos explorar os aspectos da Revolução Demográfica que estavam em curso na Inglaterra a partir do século XVI. A unidade também explica como a existência de recursos naturais, (carvão e ferro), na Inglaterra, contribuiu para o arranque da Revolução Industrial.

Por fim, veremos as condições de vida da classe operária na Europa e o surgimento do movimento operário, bem como das teorias socialistas durante a primeira metade do século XIX, as quais inspiraram a instauração da Comuna de Paris, o primeiro governo operário na França, em 1871.

## 2.2 A Revolução Industrial e o desenvolvimento do Capitalismo Industrial

**A Revolução industrial** pode ser entendida como o conjunto de transformações na economia europeia, a partir de meados do século XVIII, que teve início na Inglaterra, e alargou-se depois para outros países europeus e da América do Norte, no século XIX. Teve como características, a substituição da manufatura pela maquinofactura, ou seja, a substituição da força de trabalho humana pelas máquinas na indústria, o aumento da produção e a alteração da forma de organização da produção e das relações de produção.

**O Capitalismo**, por sua vez, é um sistema económico e social caracterizado pela propriedade privada da terra e dos meios de produção, trabalho assalariado e acumulação de capital (riqueza).

Sublinhe-se que o capitalismo industrial, surgiu a partir do momento em que a propriedade privada retira da população o principal meio de produção (terra), obrigando a esta a vender a sua força de trabalho aos proprietários das terras e das indústrias (burguesia industrial).

## **Factores da Revolução Industrial**

O arranque da Revolução Industrial, entendida como a mecanização dos processos produtivos, esteve ligado a outros processos, tais como:

- A revolução agrícola;
- A revolução demográfica;
- O alargamento dos mercados;
- A disponibilidade de recursos naturais;
- A navegação e o comércio.

## **Vamos compreender melhor cada um dos factores acima mencionados**

**A Revolução Agrícola** – consistiu num conjunto de alterações na agricultura inglesa, no século XVI, que conduziu ao aumento da produção. Entre as principais alterações pode se destacar:

- A introdução de novas técnicas, como a eliminação do pousio, especialização de culturas, estabulação e cruzamento de raças, etc.;
- A criação da grande propriedade, através da eliminação das terras comunais e expulsão dos arrendatários agrícolas e criação de “*enclosures*” (terras cercadas ou cercamentos);
- A substituição do camponês *rendeiro* (que usava a terra do senhor feudal pagando uma renda) pelo trabalhador assalariado (que trabalha para o grande proprietário agrário recebendo um salário).

Estas mudanças na estrutura agrária resultaram no aumento da produção e no surgimento de uma burguesia rural (agrária), formada pelos grandes proprietários agrícolas. As mudanças na agricultura levaram também à migração forçada dos camponeses na medida em que, não possuindo mais terras e não conseguindo emprego nas grandes propriedades agrárias, viram-se obrigados a sair das suas aldeias para as cidades à procura de emprego. Este fenómeno ficou conhecido como *êxodo rural*. Os trabalhadores saídos do campo, viram-se obrigados a se transformar em mão-de-obra assalariada nas indústrias das principais cidades inglesas.

O desenvolvimento da agricultura contribuiu para o início da Revolução Industrial, pois permitiu o aumento da produtividade e, o excedente da produção agrícola, garantiu alimentos para os trabalhadores das fábricas.

**Revolução demográfica** – O crescimento da população contribuiu para a Revolução Industrial porque aumentou o número de trabalhadores para a indústria, aumentou a procura de produtos e bens, estimulando, desse modo, a produção.

**O aumento da população inglesa** a partir do século XVII, resultou dos seguintes factores:

- Melhoria na alimentação e desaparecimento das penúrias periódicas;
- Atenuação do alcoolismo, combatido através das taxas sobre o Gin, após 1751 e da proibição aos destiladores de vender a sua produção;
- Progressos na higiene individual (uso de sabão e de algodão);
- Melhoria nas habitações (uso de tijolo e das telhas, em substituição da madeira e do colmo), limitando o perigo das epidemias;
- Desenvolvimento do Urbanismo que conduziu à melhor drenagem nas ruas e limpeza das zonas de residência, travando a difusão de doenças.

**Navegação e o Comércio** - no século XVIII, a Inglaterra era a maior potência colonial e comercial do mundo. A prática do comércio permitiu aos ingleses a acumulação de riquezas, o que levou ao desenvolvimento de vários sectores da indústria, tais como: Indústria têxtil, construção naval, Indústria alimentar e de bebidas e a Metalurgia;

**Disponibilidade dos recursos naturais** – a abundância de recursos naturais (existência de grandes quantidades de carvão e ferro), foi importante para o arranque da Revolução, pois a utilização destes metais permitiu, a partir de princípios do século XIX, um grande desenvolvimento da Metalurgia.

**Alargamento dos mercados** – a tradição manufactureira que vem se verificando desde o século XVI, levou a Inglaterra a ter uma indústria manufactureira bastante desenvolvida, ligada à transformação de matérias-primas. Inicialmente, estas eram importadas da Europa continental e posteriormente produzidas localmente, como resultado do desenvolvimento agro-pecuário (criação do gado ovino para obtenção de lã). Outro factor importante foi o desenvolvimento do mercado interno, com o surgimento de grandes cidades, para além do mercado colonial que constituíam importantes fontes de matérias-primas e mercados para a produção manufactureira. O desenvolvimento da manufactura criou condições para o surgimento de uma economia de mercado, em toda a Inglaterra.

## Relação dos factos da Revolução Industrial

**Aplicação da máquina na agricultura**

Aumento da produtividade/melhoria na alimentação /aumento demográfico.

**Invenção da máquina a vapor e uso na agricultura, na indústria e nos transportes**

Aumento da produtividade – expansão do comércio interno e internacional – acumulação de capitais (enriquecimento da classe burguesa).

**Crescimento das fábricas e indústrias**

Crescimento das cidades - precariedade das condições de vida dos trabalhadores assalariados e degradação ambiental nos bairros pobres – protestos da classe trabalhadora contra as más condições nas fábricas – surgimento de movimentos operários e sindicais.

## Breve cronologia da Revolução Industrial

ANO	INVENÇÃO
1769	Máquina a vapor
1803	Máquina debulhadora a vapor
1807	Uso do motor a vapor no transporte aquático
1814	Aparecimento da locomotiva a vapor
1825	Primeira via-férrea na Inglaterra.

## FASES DA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL

### I Fase: a Revolução mecânica

- Inglaterra entre 1780-1870;
- Invenção da máquina a vapor;
- Utilização crescente do carvão (hulha) como fonte de combustível;
- Principais sectores – indústrias têxtil e metalúrgica.

#### Principais invenções

- 1764 - máquina de fiar – *Spinning Jenny* (James Hargreaves);
- 1769 - máquina a vapor (*James Watt*);
- 1779 - máquina de fiar Mule Jenny; (*Samuel Crompton*)
- 1856 – inversor Bessemer para a transformação do ferro em aço (*Henry Bessemer*).

### II Fase da Revolução Industrial (1870-1900 e, em diante)

- EUA, Alemanha e França;
- Fontes de energia: petróleo, electricidade e gás natural;
- 1856- Início da fundição de metais;
- 1873 - Aperfeiçoamento do dínamo;
- 1876 - Invenção do motor de combustão;
- Avanços na ciência e na técnica;
- Sectores da indústria: indústria siderúrgica, indústria química, de material eléctrico, alimentar e têxtil.

#### Inventos técnicos da II fase da revolução

- 1855 - Conversor para fundição de aço;
- 1859 - Perfuração do 1.º poço de petróleo;
- 1866 - Dinamite;
- 1868 - Frigorífico e a máquina de escrever;
- 1870 - Gerador eléctrico;
- 1872- Dínamo;
- 1879- Telefone, locomotiva eléctrica e a lâmpada eléctrica de filamento;
- 1886- Motor à explosão;
- 1888- 1º carro eléctrico;
- 1895- Cinema;
- 1900- Primeiro voo aéreo.

## Consequências da revolução industrial

A revolução industrial foi um grande marco no desenvolvimento científico e sócio-económico na Europa, a partir do século XVIII, afirmando-se o capitalismo como ideologia económica dominante. Os resultados da revolução industrial podem ser vistos sob várias dimensões e, em diferentes territórios na Europa e, em outros continentes.

Iniciada na Inglaterra, no século XVIII, a revolução industrial trouxe progressos materiais, nomeadamente: (i) a força e o talento humanos foram substituídos pelas invenções mecânicas e pela energia inanimada (o vapor); (ii) as indústrias química e metalúrgica foram melhoradas; (iii) a indústria têxtil ganha grandes proporções de produção, fornecendo aos mercados interno e externo ; (iv) a introdução do motor nos transportes aquático e ferroviário permitiu uma melhor conexão entre as fábricas, as fontes de matérias-primas e os mercados consumidores.

## Resumo das principais consequências da Revolução Industrial

<b>ECONÓMICAS</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Aumento da produção e expansão do comércio;</li><li>• Surgimento de grandes propriedades agrícolas;</li><li>• Transformação dos camponeses e artesãos em operários;</li><li>• Formação de uma burguesia bancária e industrial;</li><li>• Substituição do trabalho manual pela maquinofactura;</li><li>• O capitalismo passou a ser o eixo principal da economia;</li><li>• Formação de uma classe burguesa detentora do poder económico.</li></ul>
<b>POLÍTICAS</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• A alta burguesia controla os parlamentos ou assembleias;</li><li>• Triunfo da democracia, passando os cidadãos a participar na vida política.</li></ul>
<b>SOCIAIS</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Crescimento demográfico;</li><li>• Crescimento urbano que atraiu mão-de-obra rural excedentária;</li><li>• Concentração da população nos arredores dos centros de produção (fábricas e indústrias), zonas de exploração mineira, centros de produção de petróleo, electricidade, entre outros;</li><li>• Aumento da emigração para outros continentes.</li></ul>
<b>AMBIENTAIS</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Alteração da paisagem com a instalação de fábricas no campo.</li></ul>
<b>CULTURAIS</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Miscigenação cultural;</li><li>• Aculturação;</li><li>• Desaparecimento de algumas culturas.</li></ul>

### 2.3 O Movimento Operário

#### Factores da emergência do Movimento Operário na Europa

O desenvolvimento do capitalismo industrial na Europa entre os séculos XVIII e XIX criou uma classe de assalariados, onde a relação de produção fundamental, consistia em os meios de produção serem propriedade dos senhores industriais e a sobrevivência da classe trabalhadora depender da venda da sua força de trabalho.

Distinguiam-se assim duas classes: a **classe burguesa (capitalista)**, formada pelos donos das fábricas e a **classe proletária**, formada pelos trabalhadores assalariados.

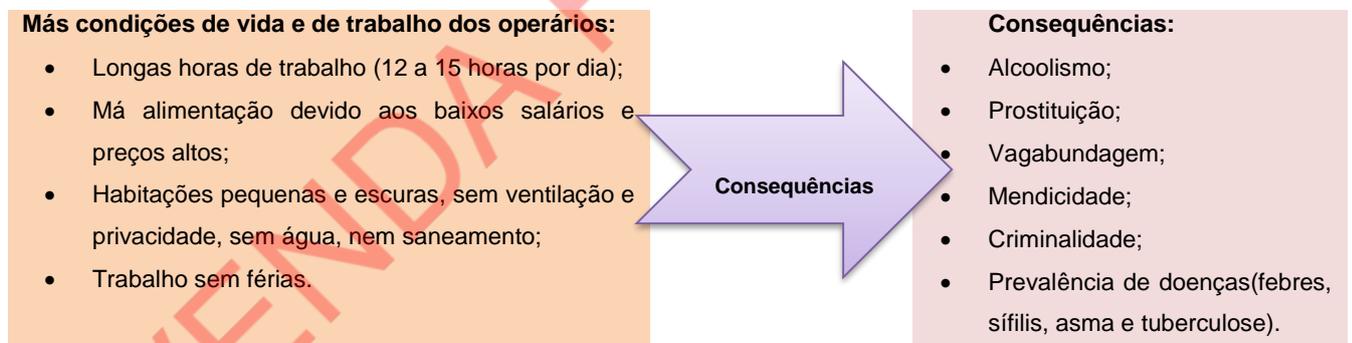
**Proletariado** – classe social composta pelos trabalhadores assalariados na indústria e na agricultura, isto é, aqueles que vendem a sua força de trabalho ao empresário capitalista em troca de um salário.

As relações entre capitalistas e trabalhadores assalariados foram sempre de conflito (luta de classes) pois, enquanto os capitalistas pretendiam aumentar os seus lucros, pagando salários baixos e não garantindo boas condições, os trabalhadores queriam melhores condições e salários justos. Este conflito de interesses levou os trabalhadores a desencadearem diferentes formas de manifestação do seu descontentamento e de luta por melhores condições de vida e de trabalho. Esta luta levou ao surgimento do movimento operário na Inglaterra nos meados do século XVIII, que mais tarde se expandiu pela Europa continental e pelo mundo.

### **As condições de vida e de trabalho dos operários na Europa**

Com a revolução industrial e a utilização da máquina na agricultura registou-se um aumento da produção, mas também a transformação dos camponeses em operários que foram lotar as cidades. Esta grande massa de trabalhadores não podia ser toda absorvida nas indústrias existentes, por isso disputava as vagas existentes e sujeitava-se a qualquer exigência dos patrões para não perder o emprego. Assim, as condições de vida e de trabalho dos operários eram bastante precárias.

Veja, a seguir, as condições a que os trabalhadores estavam sujeitos e a forma como essas condições se reflectiram no seu dia-a-dia



### **O uso da mão-de-obra feminina e infantil**

Como forma de obter maiores lucros, os patrões usavam mulheres e crianças no trabalho das fábricas e nas minas. Dados indicam que para um trabalho igual, o salário de uma mulher era de menos um terço e, o das crianças era metade dos homens.

A utilização do trabalho infantil não iniciou com a revolução industrial. Antes do século XVIII, as crianças participavam nas actividades agrícolas, no artesanato, nas minas, pela facilidade de penetração nos túneis, ajudando as mães na preparação do algodão para fiar, entre outras tarefas, participando, assim no rendimento familiar.

Nos finais do século XVIII, com o êxodo rural e baixos salários, as famílias pobres nas cidades começam a levar consigo os filhos e a entregá-los aos empregadores como forma de aumentar o rendimento familiar.

### **Contradições fundamentais entre a classe operária e a burguesia**

A produção industrial, em grande aceleração, contrastava com as condições de vida e de trabalho da classe operária. Mais degradante ainda era a situação das mulheres e crianças operárias, com remunerações mais baixas e longas horas de trabalho.

Descrevendo a situação dos trabalhadores na Inglaterra em 1901, Peter Laslett, citado por Magalhães, J e Azevedo, R (1985:175) refere que *“Os empregados trabalhavam uma média de 80 horas, por semana, e muitos deles viviam em dormitórios, por cima do local de trabalho, solteiros por compulsão”*.

De facto, as más condições de trabalho, a pobreza e a fome a que os trabalhadores estavam sujeitos criaram o descontentamento que resultou em agitação social, no início do século XIX. As marcas do descontentamento nesta fase foram greves, revoltas e movimentos violentos dos trabalhadores nos países industrializados.

Os movimentos operários como o *Ludismo* e as *Trade Unions*, que iremos estudar mais adiante, constituem uma forma mais organizada da luta dos trabalhadores industriais contra um patronato que aumentava a sua riqueza à custa da exploração desumana daqueles.

## **2.4 O surgimento das Teorias Socialistas**

No século XIX, a sociedade europeia caracterizava-se por grandes contradições entre a burguesia rodeada de luxo e a classe operária pobre e miserável. Os intelectuais, atentos às injustiças sociais reflectiam sobre a situação económica e social dos trabalhadores e propunham ideias para criar uma sociedade mais justa. Assim, nasceram as ideias e as doutrinas socialistas: **o Socialismo Utópico e o Socialismo Científico**.

### **O Socialismo Utópico**

É uma corrente de pensamento que se desenvolveu na primeira metade do século XIX, por influência do iluminismo, que criticava o regime capitalista e propunha soluções para minimizar

as injustiças sociais e o sofrimento da população. Defendia a criação de cooperativas de produção e de consumo e a melhoria das condições de vida e de trabalho dos operários. O socialismo utópico tinha como base o sonho de um mundo melhor e, para isso, apresentou propostas irrealizáveis (utópicas).

Entre os pensadores e filósofos que desenvolveram a teoria do socialismo utópico, pode-se destacar: Charles Fourier (1772-1837), Saint-Simon (1760-1825), Robert Owen (1811-1882) e Pierre-Joseph Proudhon (1809-1865).

### **O Socialismo Científico**

O Socialismo Científico surgiu nos meados do século XIX, como tentativa de resolver os problemas dos trabalhadores, uma vez que o socialismo utópico não apresentou propostas práticas para a solução dos problemas da classe trabalhadora. Os principais teóricos do socialismo científico foram Karl Marx (1818-1883) e Friedrich Engels (1820-1895).

#### **Principais ideias:**

- **Luta de classes** – onde afirmavam que cada período da evolução da história da humanidade é caracterizado pela luta de classes (classe dominante e classe dominada);
- **Apropriação Privada dos meios de Produção** – defendendo que, em qualquer um destes períodos, os meios de produção pertencem às classes dirigentes e opressoras (amos, senhores e burguesia);
- **Ditadura do Proletariado** – defendendo que o proletariado é uma classe verdadeiramente revolucionária e que através do combate à burguesia, pretende conquistar o poder político e instalar a ditadura do proletariado; ;
- **Alcançar uma Sociedade Comunista** - com a vitória do proletariado será estabelecida uma sociedade socialista, cuja etapa final seria a sociedade comunista, na qual seriam abolidas as classes sociais e o estado iria desaparecer.

### **2.5 O movimento operário na Inglaterra**

Depois de anos de sofrimento, resultantes das péssimas condições de vida e de trabalho, a classe operária tentou, sem sucesso, revoltar-se contra a burguesia, reclamando o desemprego, baixos salários, péssimas condições de trabalho e de vida. Assim, surgiu o

*Ludismo* e o *Cartismo* como as primeiras formas organizadas de luta dos trabalhadores industriais contra um patronato.

O ludismo foi um movimento que ocorreu entre finais do século XVIII e inícios do século XIX, na Inglaterra, levado a cabo por seguidores de Ned Ludd. A base deste movimento foi o protesto contra a industrialização, através da invasão de fábricas e quebra de máquinas.

O ludismo não tinha qualquer ligação com nenhuma ideologia política ou força partidária, sendo a sua acção baseada na crítica às condições de trabalho dos operários e à industrialização. Entre as principais características do ludismo podemos apontar a contestação à industrialização e a luta através da invasão de fábricas e da destruição de máquinas, assalto às habitações dos industriais e greves.

O **cartismo** foi um movimento reformista que surgiu na Inglaterra, na década de 1830, como resultado da Revolução Industrial. As exigências deste movimento estavam escritas num documento conhecido como “Carta do Povo” submetido ao Parlamento inglês, em 1838. O nome Cartismo deriva, portanto, de Carta. Os seus principais mentores foram os ingleses Feargus O’Connor (1794-1855) e William Lovett (1800-1877).

Entre as principais exigências do movimento constam:

- Sufrágio universal masculino abrangendo todos os homens com 21 anos de idade ou mais;
- Voto secreto;
- Cancelamento da propriedade privada;
- Pagamento aos membros do Parlamento, permitindo aos trabalhadores integrar o Parlamento;
- Distritos eleitorais iguais, para garantir que todos tivessem o mesmo número de eleitores e;
- Realização de eleições anuais.

As **Trade Unions** (União de Trabalhadores), associações de trabalhadores industriais, constituíram os primeiros movimentos sindicais que surgiram em Inglaterra, com o objectivo de lutar pela melhoria das condições de trabalho. Para isso, desenvolveram acções como: negociações para a fixação de salários para todas as categorias; regulamentação dos salários em função do lucro; organização de greves, apoio financeiro aos operários em greve ou desempregados, o que aumentava a capacidade de luta. Com o aumento do movimento

sindical, as *Trade Unions* passaram a actuar na vida política e fundaram, em 1906, o Partido Trabalhista.

Com a evolução da indústria, o movimento sindical foi abrangendo outros países da Europa. Em França, a primeira associação de trabalhadores (Confederação Geral dos Trabalhadores) surgiu em 1895.

## 2.6 A formação dos Partidos Operários Europeus

### A Primeira internacional

Tendo em vista o fortalecimento dos diferentes movimentos operários, nasce a ideia de cooperação entre os trabalhadores de todas as nações. Esta ideia levou à fundação, em 1864, da Associação Internacional dos Trabalhadores conhecida por **Primeira Internacional**. Esta associação congregava partidos socialistas e movimentos sindicais de vários países.

Devido à falta de unidade no seio dos partidos socialistas, a **Primeira Internacional** dissolveu-se em 1876, mas contribuiu para o fortalecimento da consciência da classe operária e para o surgimento de partidos políticos em vários países europeus como:

- Partido Operário Socialista Português (1875);
- Partido Social-Democrata Alemão (1875);
- Federação do Partido dos Trabalhadores Socialistas na França (1879);

## 2.7 A Comuna de Paris

Desde finais do século XVIII, o movimento operário foi crescendo, acompanhando o processo de industrialização. A formação dos primeiros movimentos operários, na primeira metade do século XIX, mostra o crescimento do movimento que começou a se alastrar para o campo político levando à formação de partidos políticos na Europa.

A Comuna de Paris foi um governo popular proclamado, em Paris, a 18 de Março de 1871, em resposta à crise económica e social vivida e ao descontentamento popular face à derrota e à humilhação da França na guerra Franco-Prussiana (1870-1871). A Comuna de Paris durou até 28 de Maio, e estava inspirada nos ideais do Manifesto do Partido Comunista de Marx e Engels. Durante a Comuna de Paris o poder passou para as mãos da classe operária. Após a

proclamação da comuna, o governo dirigido pela classe operária tomou medidas revolucionárias contra os interesses da burguesia.

### **Medidas tomadas pela comuna de Paris**

- Dissolução da Guarda Nacional (exército, polícia e tribunais);
- Estabelecimento do serviço militar obrigatório;
- Criação do Conselho da Comuna (Parlamento com poder legislativo, executivo e judicial).
- Penalização das sabotagens à economia nacional;
- Amnistia aos presos políticos;
- Separação entre a Igreja e o Estado;
- Reorganização financeira e do sistema de seguros;
- Envio de estudantes, jornalistas e operários qualificados para dirigir e reorganizar os ministérios e empresas;
- Melhoria do salário dos trabalhadores;
- Promoção da igualdade civil entre homens e mulheres;
- Eleição dos funcionários para cargos importantes no Estado pelo povo.

### **O Fracasso da Comuna de Paris**

A Comuna de Paris durou pouco tempo, por ter sido um governo pouco experiente e montado às pressas, não abrangendo, por isso, todo o território francês. Para além disto, outros factores concorreram para o seu fracasso, tais como:

- A falta de definição clara do poder pretendido pelo proletariado;
- Não estabelecimento de uma aliança sólida com os camponeses, também oprimidos;
- Não foi nacionalizado um sector importante como o Banco da França, o que permitiu que fosse levantado muito dinheiro para financiar a contra-revolução.
- Reorganização do governo de Thiers (presidente francês durante a Terceira República, 1871-1873) e das suas tropas que se encontravam refugiadas em Versalhes.

Com efeito, para combater o poder do proletariado, o governo de Thiers tomou as seguintes medidas:

- Reuniu as tropas e solicitou à Alemanha a libertação dos prisioneiros de guerra franceses;

- Bombardeou Paris, a 22 de Maio, dando início a uma semana de bombardeamentos que transformou Paris numa cidade sangrenta, onde foram assassinadas entre 17 e 35 mil pessoas.

### O significado da Comuna de Paris

A comuna deixou as seguintes lições para as lutas dos trabalhadores:

- A importância de uma aliança coesa entre as classes exploradas;
- A pertinência da tomada do poder político pelos operários;
- A necessidade de uma ideologia clara com vista à conquista do poder político e económico que favoreça à maioria;
- A Construção de um partido forte que concretize as resoluções.

### RESUMO

**Tempo:** Século XVIII – XIX

**Espaço:** O capitalismo industrial, inicialmente centrado na Europa, expandiu-se para o continente norte-americano, a partir do século XIX, com repercussões significativas na Ásia e na África. A Revolução Industrial teve como consequências o surgimento de novas indústrias que demandavam, cada vez mais, mão-de-obra e matérias-primas para suas operações. A partir do século XVIII, parte dessas indústrias foi alimentada com matérias-primas provenientes de territórios coloniais africanos.

Embora a industrialização tenha acelerado os processos produtivos e aliviado o homem de certas tarefas, as péssimas condições de vida enfrentadas pela classe trabalhadora (baixos salários, longas horas de trabalho e falta de habitação condigna) deram origem a movimentos operários e sindicais que lutaram pela melhoria das condições de trabalho (as chamadas lutas do proletariado). Esses movimentos foram influenciados pelas ideias de filósofos como Marx e Engels.

## Exercícios de consolidação

---

### I. Assinale com V as afirmações verdadeiras e com F as falsas.

1. A primeira Internacional, fundada em 1864, foi uma organização que congregava movimentos sindicais e partidos socialistas de vários países industrializados. (\_\_\_)
2. A primeira Internacional durou apenas 12 anos. (\_\_\_)
3. A comuna de Paris instalou um governo constituído por homens experientes recrutados em todo o território francês. (\_\_\_)
4. O governo da Comuna de Paris foi constituído por estudantes, jornalistas e operários qualificados. (\_\_\_)
5. A Comuna de Paris significou uma tentativa de criar uma forma alternativa de governo baseada na participação popular através de uma transformação social radical. (\_\_\_)
6. O governo central francês apoiou a Comuna desde o início. (\_\_\_)
7. A Comuna de Paris teve uma duração longa, estendendo-se por vários anos. (\_\_\_)
8. A preferência pela mão-de-obra infantil deveu-se ao facto de as crianças suportarem melhor longas horas de trabalho, pois trabalham como se brincassem. (\_\_\_)
9. As crianças tinham refeitórios devidamente equipados onde se alimentavam ao intervalo. (\_\_\_)
10. O excesso de trabalho e fraca alimentação resultavam em crianças doentes. (\_\_\_)
11. A preferência pela mão-de-obra infantil deveu-se ao facto de as crianças terem baixas remunerações comparativamente aos adultos. (\_\_\_)

### II. Escolha a alternativa correcta

12. **Quais foram os factores que impulsionaram a eclosão da Revolução Industrial na Inglaterra?**
  - A. Estabilidade política, migração rural, e abundância de recursos naturais.
  - B. Guerra Franco-Prussiana, expansão colonial, e aumento da população.
  - C. Revolução Agrícola, invenção da máquina a vapor, e acúmulo de capital.
  - D. Declínio do comércio, escassez de mão-de-obra, e isolamento geográfico.
13. **Qual das opções a seguir destaca correctamente três consequências sociais da Revolução Industrial nas áreas urbanas?**
  - A. Aumento da produção agrícola, melhoria nas condições de trabalho e igualdade social.

- B. Crescimento demográfico, urbanização acelerada e formação de uma classe média industrial.
- C. Conservação das tradições artesanais, diminuição das disparidades de renda e autonomia das comunidades locais.
- D. Redução da população urbana, maior foco na educação rural e enfraquecimento do sistema de comércio.

**14. Qual das opções a seguir destaca correctamente como o movimento operário contribuiu para mudanças nos sistemas políticos e nas políticas económicas durante e após a Revolução Industrial?**

- A. Promovendo a centralização do poder político e a manutenção de políticas económicas liberais.
- B. Apoiando a aristocracia e defendendo a expansão das práticas mercantis.
- C. Lutando por direitos trabalhistas, influenciando reformas e impulsionando políticas sociais.
- D. Resistindo à urbanização e favorecendo políticas agrárias tradicionais.

**15. Qual das seguintes afirmações é verdadeira?**

- A. Revolução Industrial foi um período de transição da produção agrícola para a produção industrial.
- B. O movimento operário visava a manutenção das condições de trabalho existentes.
- C. A máquina à vapor foi uma invenção fundamental na primeira fase da Revolução Industrial.
- D. A revolução industrial só trouxe benefícios para a sociedade.

**16. Quais foram as principais causas da Comuna de Paris?**

- A. A melhoria do sistema de transportes e a formação de impérios coloniais.
- B. Desigualdades socioeconómicas e descontentamento popular no contexto da guerra Franco-Prussiana.
- C. A Revolução Industrial na França e a melhoria das condições de vida dos trabalhadores.
- D. O imperialismo francês e a conquista de colónias em África.

**17. Quais foram as estratégias adoptadas pelo movimento operário para alcançar seus objectivos durante a Revolução Industrial?**

- A. Boicotes, atrasos constantes no trabalho e conflitos armados.
- B. Negociações colectivas, greves e formação de sindicatos.

- C. Desistência ao trabalho ou Conformidade com as condições de trabalho existentes.
- D. Apoio incondicional aos interesses da burguesia para evitar punições do patronato.

**18. Uma das características da Revolução Industrial foi:**

- A. Introdução das máquinas na produção agrícola;
- B. A exclusão das máquinas e a sua substituição pelo trabalho manual;
- C. Introdução da manufactura;
- D. Aumento da disponibilidade de recursos naturais.

**19. As relações de produção fundamentais do Capitalismo industrial baseiam-se na:**

- |                                   |                                      |
|-----------------------------------|--------------------------------------|
| <b>A</b> Burguesia e Proletariado | <b>C</b> Burguesia e Classe Média    |
| <b>B</b> Burguesia e Campesinato  | <b>D</b> Proletariado e Classe Média |

**III. Responda com clareza às questões colocadas.**

- 20. Aponte as medidas tomadas pelo governo de Theirs para acabar com a Comuna de Paris e impor o seu regime.
- 21. Mencione (três)3 medidas progressistas implementadas pela Comuna de Paris.
- 22. Identifique uma organização operária significativa em cada uma das seguintes regiões durante a Revolução Industrial:  
a) Inglaterra; b) França.
- 23. Aponte as diferenças entre as *trade unions* e o movimento do *ludismo* que se desenvolveram no século XVIII, na Inglaterra.
- 24. Leia o texto abaixo e responda às questões colocadas.

“Tinha 7 anos quando comecei a trabalhar na manufactura: o trabalho era de fiação da lã; as horas de trabalho decorriam entre as 5 da manhã e 8 da noite, com um intervalo de 30 minutos ao meio-dia para repousar e comer. [...] Devíamos tomar as refeições como pudéssemos, em pé, ou de outro modo. [...] Nesta manufactura havia cerca de 50 crianças, mais ou menos da minha idade [...] Havia sempre uma meia dúzia de crianças doentes devido ao excesso de trabalho [...]

Era à força do chicote que as crianças se mantinham no trabalho. Esta era a principal ocupação de um contra-mestre: fustigar as crianças para as fazer trabalhar excessivamente.”

*In: Amaral, Cláudia. Descobrir a História 8. Porto, Porto-Editora, 2009. p.188.*

- A que fenómeno ligado à revolução industrial se refere o texto?

### 3.1 Introdução

A presente unidade didáctica debruça-se sobre a transição do capitalismo industrial ao imperialismo, com enfoque para os seguintes conteúdos: o capitalismo de livre concorrência e o capitalismo monopolista, bem como as formas de concentração industrial.

Note-se que o desenvolvimento económico da Europa, nos meados do século XIX, obrigou as potências europeias a procurar novos espaços de influência. Esta procura culminou com as rivalidades entre as grandes potências pela partilha de África. Assim, como forma de encontrar critérios comuns de partilha, realizou-se a Conferência de Berlim, 1884/85. A Conferência de Berlim, precipitou o estabelecimento da administração colonial de potências europeias, em África. Este estabelecimento levou à resistência dos povos africanos por quase todo o continente. Deste modo, nesta unidade são trazidos exemplos, de algumas resistências na África Austral, como é o caso da revolta do povo Zulu, na actual República da África do Sul, resistência dos povos Herero, Nama e Ovambos do Sudoeste Africano (actual Namíbia) e Moçambique.

A unidade descreve, ainda, a resistência heróica do povo moçambicano contra a dominação colonial portuguesa no sul, centro e norte do país, processo que se prolongou, até por volta de 1917, com a derrota do último reduto da resistência em Moçambique, o Estado de Bárue. A derrota dos povos africanos permitiu o estabelecimento da administração colonial em África e particularmente em Moçambique.

### 3.2 Do Capitalismo Industrial ao Imperialismo

#### **A passagem do Capitalismo de Livre Concorrência ao Capitalismo Monopolista**

O Capitalismo é um sistema económico baseado na propriedade privada dos meios de produção e sua exploração, tendo em vista o lucro. As características deste sistema económico incluem, além da propriedade privada, a acumulação de capital, o trabalho assalariado, a troca voluntária, e, um sistema de preços e mercados competitivos.

No capitalismo de livre concorrência as trocas comerciais entre indivíduos e instituições acontecem sem interferência do Estado. A economia orienta-se pela lei da oferta e da procura, ou seja, os preços dos produtos são fixados de acordo com a procura. Portanto, quando a procura é superior à oferta, os preços dos produtos são mais elevados e, quando há mais oferta, de produtos e/ou de serviços, do que a procura, os preços baixam.

Em contrapartida, o capitalismo monopolista caracteriza-se pela integração entre as grandes empresas e o mercado financeiro, principalmente os bancos. Estas instituições controlam as empresas, tanto comerciais, quanto industriais, acumulando, assim, cada vez mais lucros. O capitalismo monopolista (imperialismo) teve início na Europa, no século XIX, durante a terceira fase do capitalismo.

### **As formas de Concentração Industrial (Horizontal e Vertical)**

O capitalismo entrou na etapa monopolista, a partir de finais do séc. XIX, através da criação de grandes empresas (concentrações), do aumento do poder dos grandes grupos financeiros e impessoalidade das empresas, por meio da criação de Sociedades Anónimas de Responsabilidade Limitada (SARL).

**Monopólio** é o domínio do mercado de um produto ou serviço por parte de grandes concentrações empresariais, através da eliminação da concorrência, controlando a produção e fixação de preços.

As empresas monopolistas surgiram através de iniciativas de concentração industrial, que ocorreram de duas formas:

- a concentração Horizontal e;
- a concentração Vertical ou integração.

**Concentração Horizontal** é a associação de empresas do mesmo ramo de actividade, com o objectivo de controlar mercados e preços. Exemplos:

- A indústria automobilística dos EUA reagrupou-se em três construtores: GENERAL MOTORS, FORD, CHRYSLER;
- A PHILIPS (Holanda), a GRUNDING (Alemanha) e a SANYO (Japão) juntaram-se para dominar o mercado mundial de televisores, rádios e outros electrodomésticos;
- A Sanyo e a Panasonic associaram-se para fabricar rádios, televisores.

A concentração horizontal apresenta duas formas, nomeadamente:

**Cartéis** – é a associação de empresas a médio prazo, com objectivos de repartir, entre si, a produção e o mercado. Nos cartéis, as empresas que se juntam mantêm a sua independência. **Trusts** – é a associação de empresas, a longo prazo, com uma orientação económica comum que ao se associarem perdem a sua independência.

**Concentração Vertical ou integração** - é o agrupamento de empresas ligadas às várias etapas ou fases de produção, desde a obtenção da matéria-prima à venda do produto final. Ex: uma indústria que produz matéria-prima, transforma-a, produz artigos de consumo e faz a venda do produto final. Este tipo de concentração é mais frequente na indústria metalúrgica.

Com o surgimento dos monopólios, começa a haver maior interesse pelas colónias por parte das potências capitalistas. Assim, começaram as viagens de reconhecimento, conflitos de ocupação territorial, com o objectivo de controlar a produção de matérias-primas. A evolução capitalista tornou inevitável a divisão de África pelas grandes potências. A expansão para África foi resultado natural da expansão das grandes potências. A dominação política das colónias tornou-se uma necessidade para conseguir-se a exploração económica. A implantação colonial iniciou por volta de 1890, como consequência dos seguintes factores:

- Crescimento demográfico europeu e, conseqüente, necessidade de novas regiões para receber o excedente populacional;
- Necessidade de aplicação dos capitais excedentes da economia industrial e;
- Necessidade de dominação política e económica das colónias.

Como resultado, as potências imperialistas preocuparam-se pela busca de novos espaços em África, Ásia e América Latina, o que só seria possível mediante o uso da força militar.

### 3.3 As Grandes Potências Imperialistas e a Partilha do Mundo

Até ao início do século XX, a Europa dominava o mundo, graças ao poder económico que os países europeus conseguiram com a industrialização. O desenvolvimento industrial exigia grandes quantidades de matérias-primas e mercados para escoar os excedentes ou produtos fabricados em quantidades cada vez maiores. Para atingir esse objectivo, as potências europeias (Inglaterra, França e Alemanha), na segunda metade do séc. XIX rivalizaram entre si, na tentativa de dominar mais territórios.

#### A Conferência de Berlim e a partilha de África

A procura de territórios em África levou a disputas e conflitos entre as potências europeias. Alguns exemplos:

- O conflito entre Portugal e Inglaterra, em 1887/8;
- Disputa entre Alemanha e Inglaterra pelo Sudoeste Africano (actual Namíbia);
- Disputa entre Alemanha e Inglaterra pelo Tanganyica (actual Tanzania).

Na tentativa de encontrar-se soluções para estes e outros conflitos realizou-se a Conferência de Berlim, na Cidade de Berlim, capital da Alemanha, entre 15 de Novembro de 1884 e 26 de Fevereiro de 1885, cujos objectivos eram os seguintes:

- Acabar com os conflitos já existentes e evitar futuros conflitos entre as principais potências europeias na partilha de África;
- Estabelecer as regras da partilha e;
- Redesenhar o mapa político de África.

Nesta conferência, foram tomadas as seguintes medidas:

- Liberdade de navegação comercial no rio Congo;
- Reconheceu-se o estado do Congo-Belga e;
- O princípio de ocupação efectiva dos territórios e a negação dos tradicionais direitos históricos.

Depois da Conferência de Berlim, as potências imperialistas – Inglaterra, França, Portugal, Bélgica, Alemanha, Itália e Espanha – iniciaram a partilha, entre si, dos territórios africanos e procederam à conquista e dominação dos mesmos. Para a partilha da África os estados europeus celebraram tratados bilaterais. Neste processo foram demarcadas as fronteiras africanas actuais, sem se respeitarem os grupos étnicos. Por isso, povos africanos pertencentes aos mesmos grupos étnicos foram separados em diferentes nações. No caso concreto de Moçambique, as fronteiras com os vizinhos Eswatini, África do Sul, Zimbabwe, Malawi e Tanzânia, dividiram etnias locais.

Para além da ocupação, por acordo mútuo, entre as potências europeias, ocorreu a ocupação de territórios africanos com recurso a tratados com os chefes africanos e, sobretudo, por via da conquista militar. Para o caso de tratados com os chefes africanos, temos o exemplo de Lobengula que, em Fevereiro de 1888, assinou um tratado com os britânicos, concedendo-lhes as terras do seu reino. Para as conquistas por via militar temos os exemplos das guerras coloniais para a ocupação efectiva de Moçambique que serão tratadas posteriormente.

As guerras de ocupação efectiva não só ocorreram em Moçambique, mas também em várias partes do continente africano. A derrota dos africanos, nas guerras iniciadas após a Conferência de Berlim, levou à aniquilação dos reinos e estados africanos, até aproximadamente 1917, exceptuando os territórios da Libéria e Etiópia.

### 3.4 Os principais Impérios coloniais em África

No início do século XX, muitas potências europeias mantinham impérios coloniais em África. Esses impérios eram caracterizados pela exploração de recursos naturais, imposição de autoridade, controlo político e económico. As fronteiras dessas colónias, em geral, foram estabelecidas sem considerar as divisões étnicas e culturais existentes, levando a conflitos posteriores. As potências coloniais buscavam vantagens económicas, através da exploração de recursos minerais, florestais, faunísticos e agrícolas. O domínio colonial também trouxe consigo desafios sociais, culturais e políticos, culminando em movimentos de independência, a partir da década de 1950.

Até ao início do século XX, diversos impérios coloniais europeus exerciam domínio sobre diferentes regiões de África. Assim, abaixo indicam-se os principais impérios coloniais em África:

**Império Britânico:** Nigéria, Quênia, África do Sul, Egipto, Zimbabwe, Uganda, Sudão, Gana, Malawi, Zâmbia, Serra Leoa e Gâmbia.

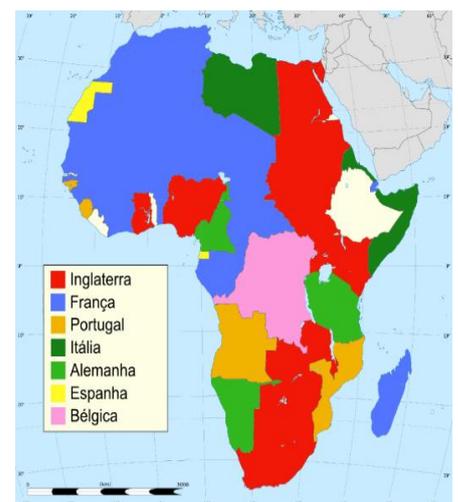
**Império Francês:** Argélia, Senegal, Costa do Marfim, Madagáscar, Tunísia, Marrocos, Mali, Guiné, Chade, Gabão e Níger.

**Império Português:** Angola, Moçambique, Guiné-Bissau, Cabo Verde e São Tomé e Príncipe.

**Império Alemão:** Tanzania, Burundi, Ruanda, Camarões e Namíbia.

**Império Italiano:** Líbia, Eritreia e Somália

Esses impérios coloniais exerciam influência significativa sobre os territórios africanos, moldando as dinâmicas sociais, económicas e políticas da região.



### 3.5 A luta dos povos africanos contra a ocupação efectiva em África e em Moçambique

Para a conquista de África, os europeus enfrentaram uma forte resistência africana. A dominação colonial provocou a revolta das populações africanas que se viram forçadas a lutar contra a ocupação e contra a exploração. Em geral, os africanos usaram duas formas de luta:

**A via diplomática** - através da assinatura de tratados de protecção pelas potências europeias. Com estes tratados, os chefes africanos reduziam a dominação estrangeira, garantindo os seus direitos políticos e, o seu prestígio, junto à população do reino.

**Resistência armada** - nos reinos com capacidade político-militar forte, os reis africanos enfrentaram os ocupantes militarmente, procurando, por essa via, impedir a ocupação dos seus territórios. Ex. Reinos Zulu, Ndembele, Gaza, Báruè, Bemba, etc.

As desigualdades tecnológicas, as divergências internas, traições entre os africanos e a integração de africanos nos exércitos europeus, ditaram a derrota dos africanos nas lutas de resistência.

#### **Exemplos de resistência na África Austral**

##### **Revolta Zulu (África do Sul)**

Em 1870, os britânicos tentaram dominar o Reino Zulu e outros reinos africanos independentes, bem como as Repúblicas Bóeres do Transval e Estado Livre de Orange. Em Dezembro de 1878, o alto-comissário britânico na África do Sul, mandou um ultimato ao rei Zulu, Cetshwayo, exigindo que retirasse o seu exército e entregasse o controlo de sua nação a um representante britânico.

Não tendo recebido resposta de Cetshwayo, a 11 de Janeiro de 1879, os ingleses decidiram invadir o território Zulu, certos de que a “superioridade militar britânica” iria impor uma rápida derrota aos Zulu. No início, a invasão avançou sem muitos problemas.

Em 12 de Janeiro, os ingleses derrotaram os guerreiros Zulu no vale Batshe, ao longo da fronteira Natal-Zulu. No prosseguimento da resistência Zulu, no dia 22 de Janeiro, os Zulu enfrentaram os ingleses em Isandlwana. No final havia cerca de 1.300 soldados britânicos e seus aliados africanos mortos e, apenas 55 ingleses sobreviveram. Na Batalha de Isandlwana aconteceu a pior derrota da história colonial britânica.

Numa nova incursão militar, as forças britânicas chegaram à capital Zulu, Ulundi, no final de Junho. Em 4 de Julho de 1879, na última grande batalha, as tropas de Lord Chelmsford derrotaram o exército Zulu. O Rei Cetshwayo logo se rendeu, e a Zululândia ficou sob domínio britânico.

### **Revolta no Sudoeste Africano - Namíbia (1904-1907)**

O Sudoeste Africano, território hoje conhecido como Namíbia foi, desde 1880, ocupado pela Alemanha, e desde logo, os povos locais tentaram opor-se à ocupação estrangeira. As maiores acções de resistência na região foram levadas a cabo pelas tribos Nama da parte ocidental da Namíbia, lideradas por Hendrik Witbooi e Jacob Morenga e pela tribo Herero da parte central, liderada por Samuel Maherero.

A resistência dos Nama e dos Herero decorreu entre 1904 e 1907. Em Janeiro de 1904, o povo Herero liderado pelo seu chefe Samuel Maherero organizou uma rebelião contra o governo alemão, instalado no Sudoeste Africano, iniciando, desta forma, a guerra de resistência contra a ocupação colonial alemã. No início, as forças alemãs mostraram-se incapazes de dominar a resistência dos Herero, tendo sofrido uma série de derrotas iniciais, incluindo a destruição de uma companhia militar alemã.

Nos anos subsequentes, várias batalhas foram travadas entre Herero, Nama e as forças coloniais alemãs. Estas batalhas decorreram até cerca de Março de 1907, com a vitória dos alemães. Documentos históricos indicam que durante a guerra de resistência no Sudoeste Africano, cerca de 65.000 a 80.000 Herero e 10.000 Nama perderam a vida, de entre homens, mulheres e crianças, para além de envenenamento de poços. Os Herero e Nama que sobreviveram foram levados para campos de concentração e depois espalhados pelo território como força de trabalho.

### **3.6 A Resistência em Moçambique**

Tal como se fez referência nas secções anteriores, a presença portuguesa em Moçambique data do século XV, com a passagem de Vasco da Gama, e, a construção das primeiras feitorias ao longo da costa e povoamentos ao longo dos principais rios e portos, no início do século XVI. Gradualmente, os portugueses foram avançando para o interior estabelecendo relações comerciais e criando áreas de povoamento de colonos, na Ilha de Moçambique, e,

ao longo do Vale do Zambeze. Logo no início, a penetração portuguesa para o interior e posterior implantação da máquina administrativa colonial, sempre foi alvo de resistência dos povos locais, um processo que se prolongou até 1917, com a derrota da resistência do Estado de Bárue, o último reduto de resistência em Moçambique.

### **A Resistência no sul de Moçambique**

Até à realização da Conferência de Berlim (1884-1885), Portugal havia estabelecido o seu domínio sobre as chefaturas em redor da Baía de Maputo. Após a conferência, Portugal orientou as suas acções para a pacificação das terras a norte da Baía de Maputo, com especial atenção ao Império de Gaza, que ocupava as actuais províncias de Maputo, Gaza, Inhambane, e, algumas parcelas de Sofala e Manica. Na altura da conquista, este Estado estava sob reinado de Ngungunhane.

Para a conquista de Gaza, Portugal usou duas vias: a diplomática e a militar. As hostilidades entre o Estado de Gaza e a administração colonial portuguesa foram resultado da recusa ao pagamento de impostos pelos chefes locais, isenção de pagamento de taxas de caça aos portugueses a norte do rio Limpopo e disputa de terras. Os chefes Mahazule e Nwamantibjana, dos reinos Magaia e Zixaxa, uniram-se contra os portugueses e travaram a batalha de Marracuene a 2 de Fevereiro de 1895. Derrotados pelos portugueses, os dois chefes refugiaram-se no Império de Gaza, onde foram acolhidos.

Abordado pelos portugueses, Ngungunhane, o Rei de Gaza, recusou-se a entregar os dois chefes exilados (Mahazule e Nwamatibjana). Este acto foi usado como pretexto para os portugueses atacarem o Estado de Gaza. A invasão desenrolou-se em três frentes a destacar:

- No dia 8 de Setembro de 1895, uma coluna portuguesa, vinda do Sul, trava a batalha de Magul, onde se encontrava refugiado Nwamatibjana;
- Em Outubro de 1895, uma esquadilha de embarcações penetra pelo Vale do Limpopo e submeteu Bilene e Xai-Xai.
- No dia 7 de Novembro de 1895, outra coluna, vinda de Inhambane, trava batalha com o exército de Gaza, em Coolela, perto de Manjacaze; Derrotado pelos portugueses, Ngungunhane refugiou-se em Chaimite, onde acabou por ser preso por Mouzinho de Albuquerque e levado para Portugal (Ilha dos Açores), juntamente com o seu filho Godide, e, um tio seu, Nwamatibjana. Foi no seu exílio, nos Açores, que Ngungunhane veio a morrer, em 1906.

Após a prisão de Ngungunhane, a resistência continuou liderada por Maguiguane Khossa, este que veio a ser derrotado pelas forças de Mouzinho de Albuquerque na batalha de Mkontueni (Macontente), em Julho de 1897, quando este tentava fugir em direcção à África do Sul, Maguiguane Khossa foi capturado e morto em Mapulanguene, a 10 de Agosto, marcando, assim o fim da resistência no sul de Moçambique.

### **A Resistência no Centro de Moçambique**

O território das actuais províncias de Manica, Sofala, Zambézia e Tete esteve outrora ocupado pelos Prazos da Coroa e dos Estados Militares do Vale do Zambeze. A resistência nesta região foi influenciada por dois factores, a saber:

- A existência de vários reinos, o que permitia aos invasores fazer alianças com alguns reinos locais para ocupar outros e;
- A forte tradição guerreira ligada ao tráfico de escravos.

### **A Resistência do Estado de Bárue (1917)**

O Estado de Bárue, localizava-se a norte da actual província de Manica. Era um reino poderoso que tinha conseguido resistir às invasões Nguni e às constantes disputas com estrangeiros. O poderio militar de Bárue resultou do facto deste reino ter adquirido dos portugueses e indianos cerca de sete mil armas e uma quantidade considerável de pólvora, em troca de ouro e marfim. As primeiras acções de conquista tiveram lugar a partir de 1886, atingindo alguns Estados Militares do Vale do Zambeze. Fruto dessas incursões militares, em 1902, as forças portuguesas tinham ocupado vários reinos no vale do Zambeze, incluindo o Estado de Bárue.

No caso de Bárue a ocupação de 1902 não encerrou a resistência; Bárue prosseguiu com a resistência que teve como ponto mais alto a Revolta de Bárue, em 1917.

### **Causas da Revolta de Bárue:**

- O recrutamento de carregadores e soldados africanos para a I Guerra Mundial;
- O Recrutamento de mão-de-obra para a construção de estradas sem remuneração e;
- Os abusos cometidos pelos sipaios coloniais contra os trabalhadores africanos recrutados.

A revolta iniciou a 27 de Março de 1917 quando Chemba, Tambara e Chiramba foram atacados. Em Abril, os portugueses foram expulsos de Massangano, Gorongosa, Cheringoma, Inhaminga, e, as instalações da Companhia de Moçambique foram destruídas. Os revoltosos marcharam para Tete e cercaram Zumbo. Em Dezembro de 1917, os portugueses conseguiram aliar-se aos *Nguni*, facto que os permitiu derrotar a resistência de Bárue. Os principais líderes da revolta de Bárue foram: Nongwe-Nongwe e Macossa.

### **A Resistência no Norte de Moçambique**

No final do século XIX, o norte de Moçambique apresentava uma certa diversidade política. Ao longo da Costa estavam os Reinos Afro-Islâmicos que desenvolviam o comércio de escravos com alguns reinos próximos; No interior existiam as chefaturas Yao, Macua e Namarrais (reinos da Macuana). No planalto de Cabo Delgado encontravam-se os Macondes organizados em linhagens.

### **Resistência em Nampula**

Logo após a conquista do Estado de Gaza, Mouzinho de Albuquerque iniciou a conquista da região de Macuana. Em 1896 e 1897, duas expedições militares foram lançadas contra a região, mas foram derrotadas. O sucesso da resistência deveu-se ao facto de todos os chefes da região de Macuana e do litoral terem adoptado uma estratégia comum contra a ocupação. Ou seja, os chefes souberam fazer da guerra, algo popular, tirando partido da grande coesão que as estruturas sociais e ideológicas permitiam.

Em 1905, os portugueses elaboraram um novo plano de conquista que consistia no aproveitamento da rivalidade existente entre os chefes da costa e os do interior. Devido às rivalidades entre os reinos do interior e da costa, os portugueses decidiram penetrar através dos cursos de alguns rios como Lúrio, Mecubúri, Monapo e alcançar os reinos do interior, com os quais fizeram alianças, atacaram e dominaram os reinos da Costa. Ocupados estes reinos, os portugueses viraram-se contra os seus antigos aliados e conseguiram dominar também os reinos do interior.

## A conquista do Norte de Moçambique

A conquista desta região aconteceu em quatro etapas diferentes:

1.ª Etapa (1890-1899)	2.ª Etapa (1899-1902)	3.ª Etapa (1910-1912)	4.ª Etapa (1914-1918).
Os portugueses assinam tratados de vassalagem com os chefes locais. Por via destes, Portugal passava a reclamar soberania sobre aqueles reinos. No mesmo ano, uma expedição portuguesa lançada, através do rio Lugela foi derrotada no Estado de Mataka.	Uma acção militar contra os Yao resultou na ocupação de várias regiões. As povoações de Mataka, Messumba e Metangula foram destruídas. A resistência popular levou à expulsão dos portugueses. Em 1902, as acções de ocupação foram interrompidas.	Ataques ao Estado Mataka no Niassa. Em 1912, a campanha de conquista culmina com a derrota definitiva dos Mataka e a ocupação efectiva do Niassa.	A Companhia do Niassa usou os comandos militares de guarnição edificados pelos portugueses durante a Iª GM, em particular, os de Cabo Delgado. O planalto maconde foi ocupado, e, era a conquista completa do Norte de Moçambique.

## RESUMO

**Tempo:** Finais do Século XIX, até primeira metade do século XX

**Espaço:** Europa e África

As rivalidades causadas pelas disputas por áreas de influência entre as potências europeias levaram à realização da Conferência de Berlim, onde foram estabelecidas as regras para a partilha efectiva do continente africano e a definição do princípio de ocupação efectiva dos territórios, negando os direitos históricos reivindicados por certos países europeus.

A implementação da estrutura administrativa colonial nos territórios africanos levou os europeus a firmarem acordos com líderes locais em alguns casos, enquanto em outros casos recorreram às guerras de conquista ou ocupação directa. Os africanos, por sua vez, responderam à ocupação de seus territórios através de guerras de resistência contra o domínio colonial europeu, em várias regiões do continente.

Apesar da heroicidade dos africanos contra a ocupação colonial, estes foram derrotados devido à superioridade militar dos europeus.

## Exercícios de consolidação

---

### I. Assinale a alternativa que melhor responde à questão colocada.

#### 1. Qual das situações abaixo mencionadas caracteriza melhor o capitalismo?

- A. Cobrança de imposto
- B. Impostos reduzidos
- C. Propriedade privada dos meios de produção;
- D. Mercantilismo doméstico.

#### 2. Uma das decisões tomadas na Conferência de Berlim (1884/5) foi:

- A. O estabelecimento de um entreposto internacional de comércio no Congo;
- B. O reconhecimento do Estado Livre do Congo;
- C. A definição de um novo direito africano;
- D. A alteração do direito colonial.

#### 3. O enfraquecimento da resistência na região Centro do País deveu-se, em parte à/ao:

- A. Inferioridade militar dos africanos em relação aos europeus;
- B. Algumas correcções técnicas e deserções nas tropas africanas;
- C. Auxílio militar das tropas portuguesas pela Rodésia e Niassalândia;
- D. União e colaboração das tropas de Bárúè e de outros reinos.

#### 4. Uma das consequências da ocupação colonial em África foi:

- A. A distribuição de terras agrícolas pelos africanos;
- B. A destruição das unidades políticas existentes;
- C. A introdução de escolaridade para todos;
- D. A eliminação do trabalho forçado.

#### 5. As tribos que se notabilizaram na resistência contra a ocupação na Namíbia são:

- A. Zulu e Ovambo
- B. Herero e Nama
- C. Zulu e Changana
- D. Ovambo e Nhanja

### II. Completa

#### 6. Preencha os espaços em branco usando as palavras ou expressões que se seguem:

“Corrida”, “Inglaterra”, “Conflitos”, “Conferência de Berlim”, “França”, “Autoridade”, “Bélgica”, “Administração”, “Invasão”, “Territórios”, “Império”, “Portugal”, “Alemanha”, “África”.

O Imperialismo consiste em exercer A \_\_\_\_\_ sobre países ou B \_\_\_\_\_ estrangeiros, com objectivo de construir ou manter um C \_\_\_\_\_, através da D \_\_\_\_\_ territorial, seguida de E \_\_\_\_\_ desses territórios. Entre finais do Século XIX e início do Século XX, F \_\_\_\_\_, (onde iniciou a Revolução Industrial), G \_\_\_\_\_ (em franco desenvolvimento),

H \_\_\_\_\_, com capital em Paris, I \_\_\_\_\_ liderada por Leopoldo II, J \_\_\_\_\_, com interesses coloniais em Moçambique, entre outros, lançaram-se numa verdadeira K \_\_\_\_\_ imperialista, tentando ocupar territórios em L \_\_\_\_\_. A procura de territórios em África originou M \_\_\_\_\_ entre os países imperialistas e que forçou a convocação da N \_\_\_\_\_ entre 1884 e 1885.

### III. Assinale com V as afirmações verdadeiras e com F as falsas.

7. Um dos princípios que caracteriza o capitalismo e a produção mercantil é a livre concorrência. (\_\_\_)
8. Entre os elementos fundamentais do capitalismo monopolista, durante os finais do século XIX, consta a concentração monopolista ao nível da maioria das empresas privadas nos diferentes sectores da economia. (\_\_\_)
9. Duas das principais características do capitalismo monopolista são a importação de bens privados e a descolonização. (\_\_\_)
10. A afirmação da importância do capital financeiro, tanto no processo de concentração, quanto na exportação de capitais e na exploração das colónias é um dos elementos fundamentais do capitalismo. (\_\_\_)
11. Concentração Monopolista ocorre quando uma indústria é controlada por um número muito elevado de grandes empresas. (\_\_\_)
12. A concentração monopolista consistiu na substituição de uma multidão de pequenas empresas, por um número restrito de grandes empresas que ocupam posições determinantes no mercado. (\_\_\_)
13. A concentração monopolista implica a substituição dos grandes capitalistas pela grande sociedade anónima. (\_\_\_)
14. No final do século XIX, os principais países monopolistas eram a Inglaterra, Alemanha, França, Bélgica e EUA. (\_\_\_)
15. A Conferência de Berlim, realizada entre 1884 e 1885, tinha como objectivo a partilha do continente africano, pelas potências imperialistas. (\_\_\_)
16. As potências capitalistas tinham interesses diferentes em África, pois, enquanto algumas procuravam mercado para a venda de produtos industriais, outras pretendiam matérias-primas e outras ainda, procuravam mão-de-obra barata. (\_\_\_)
17. Antes da partilha de África, Portugal tinha uma economia basicamente agrícola e figurava entre as economias mais baixas do continente europeu. (\_\_\_)

18. A participação portuguesa na Conferência de Berlim aconteceu graças ao apoio da Alemanha. (\_\_\_)
19. O Trek-Boer foi uma manifestação de resistência ao avanço do capitalismo britânico na região ocidental de África. (\_\_\_)
20. Os Zulu foram um grupo étnico que se evidenciou na luta contra a presença estrangeira no território que é hoje África do Sul. (\_\_\_)
21. As principais tribos da resistência namibiana são: herero, nama e ovambos. (\_\_\_)
22. Com o fracasso das resistências no sudoeste africano, ocorreu a ocupação colonial alemã, que se prolongou, até ao fim da 1ª Guerra Mundial (1914-1918). (\_\_\_)

VENDA PROIBIDA

## TÓPICOS DE CORRECÇÃO/SOLUÇÕES

### Unidade didáctica I

---

1. C; 2. B; 3. A; 4. C

5. A. Índia; B. 1500; C. Golfo da Guiné; D. 1446

6. a) F; b) F; c) F; d) V; e) F; f) F; g) F; h) F; i) V; j) F; k) F; l) V; m) F; n) V

7.

- |                    |                |
|--------------------|----------------|
| a) Intelectual     | g) comunidade  |
| b) razão humana    | h) Montesquieu |
| c) ciência         | i) censitária  |
| d) igualdade       | j) Voltaire    |
| e) económica       | k) liberdade   |
| f) contrato social | l) iluministas |
|                    | m) favorecidas |

### Unidade didáctica II

---

#### I. Verdadeiro ou falso

1. V; 2. V; 3. F; 4. F; 5. V; 6. F; 7. F; 8. F; 9. F; 10. V; 11. V

#### II. Alternativa correcta

12. C; 13. B; 14. C; 15. C; 16. C; 17. B; 18. A; 19. A

#### III. Respostas às questões colocadas

12. Para acabar com a Comuna de Paris o governo de Thiers reuniu as tropas e solicitou à Alemanha a libertação dos prisioneiros de guerra franceses e bombardeou Paris, a 22 de Maio.

21. Medidas progressistas implementadas pela Comuna de Paris:

- Dissolução da Guarda Nacional (exército, polícia e tribunais);
- Estabelecimento do serviço militar obrigatório;

- Criação do Conselho da Comuna (Parlamento com poder legislativo, executivo e judicial);
- Penalização das sabotagens à economia nacional;
- Amnistia aos presos políticos;
- Separação entre a Igreja e o Estado;
- Reorganização financeira e do sistema de seguros;
- Envio de estudantes, jornalistas e operários qualificados para dirigir e reorganizar os ministérios e empresas;
- Melhoria do salário dos trabalhadores;
- Promoção da igualdade civil entre homens e mulheres;
- Eleição dos funcionários para cargos importantes no Estado pelo povo.

**Nota: Considerar apenas 3**

22. a) Inglaterra – Trade Unions

b) França - Confederação Geral dos Trabalhadores) surgiu em 1895.

23. Enquanto o **ludismo** protestava contra a industrialização, através da invasão de fábricas e quebra de máquinas e não tinha qualquer ligação com nenhuma ideologia política ou força partidária, o **cartismo** foi um movimento reformista com pretensões política como sufrágio universal, cancelamento da propriedade privada, pagamento aos membros do Parlamento, entre outras.

24. O texto refere-se ao trabalho infantil.

### Unidade didáctica III

---

#### I. Alternativas correctas

1. C
2. B
3. A
4. B
5. B

#### II. Completar

6.

- A. Autoridade
- B. Territórios
- C. Império
- D. Invasão
- E. Administração
- F. Inglaterra
- G. Alemanha
- H. França
- I. Bélgica
- J. Portugal
- K. Corrida
- L. África
- M. Conflitos
- N. Conferência de Berlim

**III. Verdadeiro ou falso**

- 7. V
- 8. F
- 9. V
- 10. F
- 11. V
- 12. F
- 13. V
- 14. F
- 15. V
- 16. V
- 17. V
- 18. F
- 19. F
- 20. V
- 21. V
- 22. V

## BIBLIOGRAFIA

- Agostinho, S., & Muchanga, V. N. (2004). *História 9ª classe*. Maputo, Ministério da Educação.
- Amaral, Cláudia (2009). *Descobrir a História 8*. Porto, Porto-Editora.
- Assis, Abel, et al. (1990). *História 9ª classe: Da Aurora do Capitalismo às Vésperas da Primeira Guerra Mundial*. Rio Tinto, Asa.
- Coquery-Vidrovitch, C. (org.) (2004). *A descoberta da África*. Lisboa: edições 70, 2.ª edição.
- Cumbe, G. et al. (2009). *História – 9ª Classe*. Maputo: Longman.
- Efimov, G., & Zubok (1974). *História Moderna: as Revoluções burguesas*. Lisboa: Editorial Estampa.
- Neves, Pedro A. (coord) (2009). *Descobrir a História 8. 8º ano*, Porto, Porto editora.
- Nhampule, T., & Fernando, L. (1998). *História-9ª Classe*. Maputo: Diname.
- Macucule, Graciete (2017). *História Modulo 4*, Instituto de Educação Aberta e à Distância, MINEDH, CEMOQUE, Maputo,
- Recama, D. C., & Bonde, R. A. (2013). *História - 9ª Classe*, Maputo: Plural Editores.
- Recama, D. C. (2006). *História de Moçambique, de África e Universal: manual de preparação de preparação para o ensino superior*, Maputo: Plural Editores.
- Sumbane, S. A. (2010). *História 9ª classe*. Maputo. Texto Editores.
- Torres, F. (s.d). *História Universal (Idade Média- Idade Moderna)*. Porto: Edições Asa.